



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA**

JUCEMARA AGUIAR SOUSA

**A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE SURDO DE LÍNGUA DE
SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES CURRICULARES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SÃO CARLOS
2021**

JUCEMARA AGUIAR SOUSA

**A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE SURDO DE LÍNGUA DE
SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES CURRICULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, sob a orientação do Professor Doutor Marcus Vinícius Batista Nascimento.

SÃO CARLOS
2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a vida, e me dado força, paciência e discernimento para ultrapassar todos os obstáculos encontrados em minha trajetória ao longo do meu processo formativo e por me mostrar como resposta as minhas preces que apesar das dificuldades, tudo acontece no momento certo, e é através delas que adquirimos sabedoria para seguir em frente.

Agradeço também a Deus por me permitir a maravilhosa experiência de sentir meu coração batendo fora de mim, por ter concedido a honra de ser mãe, amiga, e companheira de uma pessoa muito especial, o meu filho Victor Hugo, que me fortalece a cada dia e me incentiva a não desistir, mostrando que até os dias mais nublados possuem uma certa beleza quando estou ao seu lado. Que os meus passos possam servir de exemplo para os dele e que ele possa conquistar tudo de melhor que a vida tem a oferecer.

Agradeço a minha família pelo apoio, em especial a minha mãe, Maria José, uma mulher forte, guerreira que sozinha em meio a todo o caos saiu do nordeste rumo a São Paulo e criou a mim e ao meu irmão sozinha, nos ensinando que desistir nunca foi uma opção e sim uma escolha, que sempre batalhou e lutou com todas as forças para que hoje eu possa ser quem eu sou. Minha mãe, um exemplo de mulher, meu alicerce, minha base, minha inspiração Serei eternamente grata pelos seus ensinamentos, carinho e dedicação. Ao meu padrasto Carlos, minha fonte de paciência particular, que mesmo na sua quietude, está sempre nos mostrando que tudo tem o momento certo para acontecer e que a calma e a tranquilidade, às vezes, é a única e/ou a melhor solução. Ao meu irmão que com seu jeito peculiar de ser, se faz presente em minha vida, e sempre demonstra seu amor e seu carinho.

Agradeço ao meu amigo e companheiro, Barbosa, que mesmo não me apoiando na escolha de fazer mais uma graduação, em um determinado momento passou a respeitar a minha decisão e se mostrou presente ao longo desse trajeto me incentivando a continuar, a não desistir, secando minhas lágrimas nas madrugadas adentro, principalmente nessa etapa final de escrita deste trabalho.

Agradeço a vida por me proporcionar conhecer pessoas tão maravilhosas, Lis e Franciele, vocês são presentes de Deus na minha vida, amigas, parceiras, não só na faculdade, mas para a vida inteira. Agradeço pelo ombro que sempre esteve a minha disposição, pela parceria e dedicação em todos os momentos. Lembrando da nossa trajetória até aqui, não posso deixar de citar a “Inês Brasil” (particularidade nossa), que nos uniu, juntamente com a

Maribel, a Arianna e o Wesley, que mesmo seguindo outros rumos tem um lugarzinho reservado em meu coração.

Um agradecimento especial aos meus amigos e ex-patrões, Marluce, Eunice e Josemildo, que durante todo esse percurso de fazer um curso de período integral, cada um em um determinado momento e com suas particularidades, adaptaram as suas necessidades as minhas possibilidades, fazendo com que eu pudesse trabalhar e estudar, me apoiaram e me incentivaram a não desistir do meu curso.

Agradeço a UFSCar, que me deu a oportunidade de conhecer esse curso maravilhoso e a comunidade surda que me acolheu e me ensina diariamente, com paciência e dedicação, comunidade que compartilha saberes culturais e linguísticos para que eu possa ser não apenas uma profissional intérprete, mas também uma pessoa melhor a cada dia.

Aos professores do curso TILSP, que dedicaram o seu tempo para que a minha formação fosse possível, agradeço as correções, ensinamentos; professores esses que com suas experiências e profissionalismo, foram incentivo para minha vida pessoal e profissional. Agradeço em especial ao meu orientador Vinícius, que aceitou o meu convite, e teve muita paciência e dedicação para comigo, dando todo o suporte necessário, dedicando tempo e saberes para que esse projeto fosse possível.

Aos Intérpretes do Serviço de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (SETILS) por serem referências profissionais que dedicaram seu tempo e compartilharam seus saberes para comigo. Agradeço em especial a Joyce, pela dedicação, pelos *feedbacks* e pela parceria formada junto ao grupo Promotoras Legais Populares - PLPs.

Por fim agradeço aos professores Janaina Cabello e João Gabriel, por aceitarem prontamente participar da minha banca, pelos comentários e contribuições aqui concedidos. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu eterno agradecimento!

*O futuro tem muito nomes.
Para os fracos é o inalcançável.
Para os temerosos, o desconhecido.
Para os valentes a oportunidade.*
Victor Hugo

RESUMO

SOUSA, Jucemara Aguiar. *A formação do intérprete tradutor surdo de língua de sinais: questões curriculares*. 74 Páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2021.

O presente trabalho busca fazer uma discussão sobre a formação do tradutor e intérprete surdo em cursos de tradução interpretação em Libras no ensino superior. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos Projetos Político Pedagógicos (PPCs) dos cursos de bacharelado em Letras Libras e em Tradução e Interpretação em língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa ofertados por nove universidades públicas e, posteriormente, foi realizada uma análise curricular dos cursos. A pesquisa busca saber se estes cursos estão preparados, do ponto de vista curricular, para receber um estudante surdo que queira se formar em tradutor e intérprete e que, por sua vez, necessita de especificidades diferentes dos discentes ouvintes. Por meio de análises realizadas nos projetos curriculares, encontramos desafios que permeiam a possibilidade da formação de profissionais intérpretes surdos, as dificuldades encontradas em meio as disciplinas que por vezes são ministradas em língua portuguesa. A realidade curricular evidenciada no decorrer dessa pesquisa revela que a relação entre a teoria e a prática, com relação a formação de tradutores e intérpretes surdos, está muito distante, uma vez que cursos de bacharelado em tradução e interpretação em Libras ofertados pelas instituições analisadas não foram pensados com uma perspectiva de contemplar a formação de profissionais surdos. A pesquisa aqui apresentada aponta as lacunas e a necessidade de pensar no sujeito surdo como possível aluno dos cursos, uma vez que a formação específica como tradutor e intérprete para esse público ainda é muito recente.

Palavras-chave: Tradutores e Intérpretes Surdos; Inclusão; Cursos de Formação; Libras.

ABSTRACT

SOUSA, Jucemara Aguiar. *The Deaf Sign Language Translators Education: Curriculum Issues*. 74 pages. Course Conclusion Work (Graduate), Bachelor's Degree in Translation and Interpretation in Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese, Center for Education and Human Sciences, Federal University of São Carlos. São Carlos, 2021.

This paper conduct to discuss the academic education of deaf people who studies Libras translation and interpreting courses in university education. It was carried out a bibliographic survey of the Pedagogical Political Projects (PPCs) of the bachelor's degree in Letras Libras courses and in Translation and Interpreting in Brazilian Sign Language - Libras and Portuguese Language offered by nine public universities and subsequently, a curriculum analysis of the courses was accomplished. The research aimed to know if these courses are prepared, in a curricular point of view, to receive a deaf student who has different specificities from hearing students and also wants to become a translator and interpreter. Through analyzes realized in the curricular projects, we found challenges that permeate the possibility of the deaf interpreters' qualification, the difficulties founded in lessons that are sometimes taught in Portuguese. The curricular reality evidenced during this research demonstrate that, the connexion between theory and practice regarding the education of deaf translators and interpreters, is very distant, once bachelor's degrees in Libras translation and interpretation offered by the analyzed institutions were not designed to contemplating the education of deaf professionals. The research reveals gaps and the need to think about deaf person as a possible student of the courses, since the specific education as a translator and interpreter for this group is still very recent.

Keywords: Deaf translators and interpreters; Inclusion; Qualification courses; Libras.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1**-Representação gráfica do perfil de formação (UFSCar).....26
- Figura 2**- Porcentagens das disciplinas cursadas por eixo de estudo na UFRR.....34

LISTA DE ABREVIATURAS

- FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.
- ILS - Intérprete de Língua de Sinais
- LAPEEL - Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Libras
- LEB - Departamento de Letras Libras - UFRJ
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- LP – Língua Portuguesa
- LS – Língua de Sinais
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TILS - Tradutor e Intérprete em Língua de Sinais
- TILSP - Tradução e Interpretação de Língua de Sinais/Língua Portuguesa
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
- UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
- UFG – Universidade Federal de Goiás
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- URFGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRR – Universidade Federal de Roraima
- UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
- UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
- UNIESTE – Universidade Estadual do Estado do Paraná
- MEC - Ministério da Educação
- PROLIBRAS - Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa.
- PPC – Projeto Político-Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS	15
1.1. História do tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil.....	15
1.2. Marcos legais de políticas públicas de acessibilidade	18
1.3. Formação em nível superior do tradutor e intérprete de Libras.....	21
2. METODOLOGIA	25
3. ANÁLISE CURRICULAR DOS CURSOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL.....	27
3.2. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).....	32
3.3. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).....	38
3.4. Universidade Federal de Roraima (UFRR).....	42
3.5. Universidade Federal de Goiás (UFG)	47
3.6. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	51
3.6.1. Oferta Ead	51
3.6.2. Presencial	56
3.7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).....	59
3.8. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).....	62
3.9. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).....	65
4. REALIDADE CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES E DE TRADUTORES SURDOS.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a visão social acerca das pessoas com deficiência e das suas especificidades vem mudando. Observamos o sancionamento de leis que garantem os direitos dessas pessoas que necessitam de atendimento diferenciado em diferentes contextos e instituições. Em relação aos sujeitos surdos, é possível perceber constantes transformações sociais que valorizam o atendimento desse público devido à organização e manifestação da comunidade surda, das políticas públicas e do reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão do sujeito surdo.

O intérprete e o tradutor de línguas de sinais surgem diante da necessidade de comunicação entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte. A princípio, sua atuação acontecia mais informalmente e ganhou *status* formal após a legislação que reconheceu a Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade surda (Lei 10.436/02), garantiu e ampliou o acesso do surdo, de forma bilíngue, em diferentes espaços sociais (Decreto 5.626/05) e instituiu o acesso à língua, à cultura, à educação, à saúde, à comunicação e à democracia como os direitos (Lei 13.146/15).

Nos últimos anos essas atividades têm tido cada vez mais visibilidade, pois foram sendo desenvolvidos e apresentados projetos para criação de cursos voltados para a profissionalização. Com isso, o tema tornou-se alvo de pesquisas no campo da interpretação deslocando o trabalho que antes era feito de forma voluntária, em sua maioria na esfera religiosa, para o da profissionalização. Segundo Assis Silva (2012, p. 3), o trabalho de disseminação da atividade do intérprete iniciou nas Igrejas Batistas junto à outras instâncias e a formação desse sujeito no contexto religioso envolvia aprendizados

[...] da identidade surda, dos pressupostos da relação surdo/ouvinte, e de outros elementos de uma narrativa com inspiração científica fundida a um discurso sociológico culturalista. Cria-se assim uma retórica do sofrimento que coloca o povo surdo como aquele que historicamente teve sua língua e cultura oprimidas (ASSIS SILVA, 2012, p. 3)

Com o deslocamento da esfera religiosa para outras de cunho mais profissional, a atividade de interpretação da Libras começa a ser reconhecida como profissão e a ser investigada cientificamente. “Nesse sentido, algumas questões se apresentam aos profissionais que tem se dedicado ao processo de formação de tradutores/intérpretes: como trabalhar essas habilidades na especificidade de cada esfera de atuação [...]” (NASCIMENTO, *et. al.* 2012).

É possível observar com o passar dos anos uma crescente demanda pela procura desse profissional, principalmente após a aprovação da Lei 10.436/02. Antes mesmo dessa lei havia outro documento legal, a lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade em diversos âmbitos, citando no capítulo I, Artigo 2º as barreiras na comunicação. Porém as lutas para a conquista do reconhecimento e do uso de Libras continuam, pois não basta a língua ser reconhecida, mas também ser colocada em prática, ter acessibilidade em Libras em todos os locais, ter profissionais capacitados para atender esse público específico.

A realidade social, educacional, política e linguística da Libras tem promovido a ampliação da atuação e da formação de surdos em diferentes frentes incluindo o campo da tradução e interpretação. No Brasil não existem, até o momento, cursos em nível superior específicos que formem apenas tradutores e intérpretes surdos, mas apenas iniciativas em nível de extensão, cursos livres e de outras modalidades. Entretanto, apesar da ausência de formação, percebe-se que esses profissionais estão cada vez mais presentes em diferentes contextos e, também, a temática tem aparecido no meio acadêmico com publicação de trabalhos e artigos que tratam diretamente de sua atuação ou formação.

No âmbito nacional, embora não haja nenhum curso que ofereça a formação profissional em tradução e interpretação para surdos, encontramos certo reconhecimento da atuação de intérpretes surdos, assim como podemos ver no Decreto nº 5.626/2005 e na aplicação do ProLibras de tradução e interpretação para surdos. (FERREIRA, 2019. P. 33).

Tendo em vista o que foi apresentado anteriormente, surgem questionamentos sobre a formação dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais (TILS), sobre o currículo dos cursos que oferecem essa formação, sobre o perfil profissional dos intérpretes que se formam nesses cursos e, também, sobre os surdos que tem interesse em ingressar nos cursos de tradução e interpretação.

Sendo assim, é importante observar se os quadros curriculares dos cursos permitem com que os surdos realizem ou não com a formação para serem tradutores e/ou intérprete de língua de sinais e quais as medidas que são possíveis realizar para que os cursos possam acolher esse público.

A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo geral verificar se os currículos dos cursos de Bacharelado em Letras Libras e em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa ofertado pelas universidades públicas brasileiras indicam a possibilidade de formação para tradutores e intérpretes surdos.

Pretende-se, com isso, de uma forma mais específica:

- (i) verificar o espaço de formação proposto para tradutores e intérpretes surdos no ensino superior;
- (ii) mapear disciplinas que abordem a tradução e a interpretação realizada por surdos;
- (iii) compreender como, do ponto de vista curricular, os cursos adequam o par linguístico Libras-português, especialmente em sua modalidade oral, em função da possibilidade de ingressos surdos.

Sabendo-se então da expansão da língua de sinais como área de conhecimento, esta pesquisa tem também como finalidade ampliar os estudos e discussões sobre a formação do intérprete e tradutor de Libras surdo nas universidades do país contribuindo com o fortalecimento dos estudos da tradução e da interpretação de língua de sinais.

Sendo assim o trabalho aqui apresentado se desenvolve da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos de forma breve a história de formação do TILS, de como ele foi conquistando espaço e direitos com o passar dos anos, e da sua trajetória de formação. No capítulo dois é apresentado a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa. No capítulo três descrevemos e analisamos os PPCs dos cursos de Letras Libras e de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Discutimos, também, as disciplinas do eixo de tradução e interpretação de cada instituição, bem como suas respectivas cargas horárias e ementas.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

1.1. História do tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil

Em 1857, a convite de D. Pedro II, E. Huet veio ao Brasil e fundou o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, hoje renomeado como Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES e junto com o instituto começa a surgir um jeito próprio de comunicação, a Libras, que era um mistura da Língua de Sinais Francesa, trazida por Huet, e de gestos que os surdos já utilizavam para se comunicar. De acordo com Reily (2004 *apud* AMARAL, 2017, p.3) E. Huet fundamentou seus métodos educacionais na leitura labial, articulação da fala e auxílio da datilologia tornando a língua de sinais francesa à base da Libras.

A língua de sinais foi conquistando espaço até que, em 1880, na conferência internacional de educadores de surdos, que ficou conhecido como Congresso de Milão, o público presente decidiu que a oralização era a melhor forma de comunicação. Porém os surdos, apesar de serem proibidos, não pararam de sinalizar, mas de forma a não serem vistos, o que dificultava a difusão da Libras.

A comunidade surda passou, então, por um momento histórico difícil em que sua forma de se comunicar não era aceita pela sociedade. Na educação, o que predominava era a oralização, sendo proibida a comunicação por língua de sinais, tendo por vezes até as suas mãos amarradas para que não sinalizassem.

De acordo com Sanchez, (1990, *apud* STROBEL, 2008), se o aluno surdo insistia no uso da língua de sinais, o “infrator” surdo era colocado de castigo em um canto da sala sendo chacoteado como macaco em frente aos seus colegas a fim de os desencorajarem a cometer o mesmo crime: usar a língua de sinais. Os alunos surdos eram forçados, frequentemente, a manter os braços cruzados, havia o hábito de amarrar-lhes as mãos para impedir que sinalizassem. Esta humilhação era igual a ser comparado a macacos.

Porém eles não desistiram de lutar para que a sua língua pudesse ser usada como meio de comunicação e, também, reconhecida. Ao observamos esses aspectos históricos percebemos que o modelo ouvinte sempre foi imposto a esses sujeitos os obrigando a aprender e se adaptar ao que muitos chamam de ideal, no caso o modelo oralista, desrespeitando sua identidade e sua cultura.

Com o avançar dos anos um novo modo de pensar a surdez foi se constituindo levando, então, ao reconhecimento social da visualidade como traço de potência dos sujeitos surdos e da língua de sinais como sistema de comunicação linguístico que permite com que

essa potência seja representada e percebida pela sociedade. A partir dessa nova visão, que alguns autores denominam de perspectiva socioantropológica (SKLIAR, 1998), surge a possibilidade de uso da língua de sinais, de afirmação da cultura surda e do reconhecimento da identidade atravessada e constituída da surdez como traço étnico-linguístico (ASSIS SILVA, 2012). Nesse novo paradigma surge, então, a necessidade de profissionais que fizessem a mediação comunicacional desses sujeitos com os não falantes de sua língua: os intérpretes e tradutores.

A presença do intérprete de Libras sempre se fez presente na história das lutas e das conquistas da comunidade surda por aceitação e representação. Observamos que houve vários momentos históricos, inclusive com aprovações de leis, que atenderam as necessidades e evidenciasse a cultura do sujeito surdo.

Nascimento (2016), descreve esses momentos históricos subdividindo-os em cinco importantes momentos. O primeiro seria a *constituição de um fazer comunitário* marcado pelas relações mais estreitas com familiares e amigos. O segundo momento é denominado pelo autor de *política 'linguística' e educacional no mosaico legislativo* quando houve uma mudança de paradigmas em relação à representação da surdez e seus reflexos na educação de surdos e nas políticas públicas de inclusão social e educacional. O terceiro momento foi marcado pelo *saber acadêmico, a formação e a pesquisa*, quando a temática da interpretação e da tradução começam a ser observadas no âmbito acadêmico. O quarto momento corresponde ao *reconhecimento legal e a ampliação do campo*, quando a profissão foi reconhecida legalmente e os espaços de atuação são ampliados como efeito rebote das políticas públicas. E o quinto e último momento é marcado pela abertura de espaços de formação continuada para os intérpretes que já atuam e que iniciaram suas práticas sem uma formação e de abertura de cursos de graduação em nível superior em instituições públicas para estudantes advindos do ensino médio.

Como visto, nota-se que os intérpretes foram lutando juntamente com os surdos não somente para que a língua fosse reconhecida, mas também para conquistar o reconhecimento da profissão, atendendo as necessidades dos surdos que necessitavam de um TILS e valorizando a profissão.

No Brasil, em meados da década de oitenta surgiram os primeiros trabalhos de interpretação em Língua de Sinais desenvolvidos em instituições religiosas e nas relações familiares e de amizades com surdos, conforme assinala Santos (2006). Nessa época, os intérpretes não tinham o *status* profissional que hoje possuem, mas muitos daqueles intérpretes que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes de categoria, e

atualmente participam do cenário nacional, enquanto articuladores do movimento em busca de profissionalização desse grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de língua de sinais pelo país (MASUTTI; SANTOS, 2008, p. 155).

No Brasil os TILS não tinham sua profissão reconhecida e também não tinham cursos de formação profissional como intérprete, aprendiam Libras através da convivência com surdos, frequentando as associações ou outros lugares em que os surdos estavam presentes. Na maioria das vezes a atuação do intérprete acontecia no âmbito religioso e não havia uma preparação prévia para a atuação, que com o decorrer do tempo foi se deslocando para além desse contexto e ganhando visibilidade.

Essa ampla e significativa inserção desloca esse profissional que atuava sem formação em nível superior e sem grandes prescrições para orientar sua atividade, do contexto religioso e, também, familiar, para esferas em que as coerções discursivas, prescritivas e formativas são latentes e que ele, como profissional "convocado" a estar nesses novos espaços, desconhece. (NASCIMENTO, 2014, p. 1124)

O ato de interpretação estava diretamente associado a trabalhos voluntários que eram realizados por familiares e amigos que já tinham afinidade com o surdo e sabiam como intermediar a comunicação entre eles e a comunidade em que viviam. A formação do intérprete se dava nas experiências vividas.

Neste sentido, essas pessoas tiveram que aprender a língua de sinais em contato com o surdo e ir estabelecendo, ao longo deste contato e da prática, um conjunto de conhecimentos e estratégias – linguísticas, culturais, sociais, tradutórias etc. – o que lhes permitiu viver e exercer o papel de intérprete de Libras. (RODRIGUES; VALENTE, 2012, p. 16).

De acordo com Quadros (2007), em 1987 foi criada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) visando a garantia de direitos as pessoas surdas e dando início aos trabalhos de reconhecimento dos TILS, em 1988 foi realizado o I Encontro Nacional de Intérprete de Língua de Sinais e em 1992 o II Encontro, promovendo um intercâmbio entre as diferentes experiências dos intérpretes. Em meados da década de 1990, os primeiros cursos de formação para esses profissionais começam a surgir pelo Brasil, sendo promovido por filiais da FENEIS que foram sendo implementadas em polos em diferentes estados do país. As pessoas que frequentavam os cursos com interesse em se tornar intérpretes, por sua vez, já começam os movimentos para a profissionalização da categoria.

Mais recentemente, intérpretes e tradutores surdos começam a atuar nas esferas acadêmicas e culturais e essas conquistas acontecem mediante as lutas e conquistas de direitos da comunidade surda e, também, tendo o aporte legislativo que asseguram seus posicionamentos.

A inserção e a representatividade da comunidade surda além de nos mostrar que a lei tem sido, ainda que de forma vagarosa, cumprida também é uma forma de nos mostrar que os surdos são tão bons profissionais quanto os ouvintes, uma vez que eles possuem fluência linguística e identidade cultural, o que é de extrema importância para a valorização do profissional surdo nesse campo de atuação que antes possui predominância de profissionais ouvintes.

Com esse avanço na legislação, os surdos sinalizantes passam a ter reconhecido o seu direito de usar a Libras e a possibilidade de atuarem como seus tradutores e/ou intérpretes, inclusive para o público ouvinte não falante de língua de sinais, começa a se tornar uma realidade. Essas mudanças têm contribuído para a constituição de um novo campo profissional: atuação dos surdos como tradutores, intérpretes e guia-intérpretes. Entretanto, no Brasil, os termos intérprete surdo, tradutor surdo e/ou guia-intérprete surdo são ainda pouco citados nas pesquisas dos Estudos da Tradução (ET), dos Estudos da Interpretação (EI) e dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) e a inserção do profissional tradutor, intérprete e/ou guia-intérprete surdo no mercado de trabalho é ainda mais infrequente, se comparada a outros países ou ao número de profissionais ouvintes que ocupam esses cargos. (FERREIRA, 2019, p. 19).

A ocupação desse espaço é um reconhecimento e um marco importante para o sujeito surdo que durante muito tempo teve sua língua e sua cultura suprimidos por uma sociedade que em determinado momento histórico só aceitava a forma oral de comunicação.

1.2. Marcos legais de políticas públicas de acessibilidade

Foi assim que lutamos no passado e é assim que continuamos lutando, por uma qualidade que condiga com uma política linguística, com uma educação linguística, com uma educação bilíngue. Nada vai em frente quando não há luta; a batalha encerra-se, entretanto, as lutas não cessam (CAMPELLO E REZENDE, 2014, p. 89)

Devido aos movimentos promovidos pela Comunidade Surda, foram sendo criadas leis de acessibilidade e inclusão social que garantem o direito dese comunicarem através de sua própria língua, o ensino da Libras dentro das universidades e a presença de intérpretes e tradutores em locais públicos, promovendo a acessibilidade que a lei propõe.

No Brasil podemos observar que houve uma crescente procura de tradutores e intérpretes de Libras após essas leis serem promulgadas. Em 2002 temos um marco histórico

na luta dos surdos, pois foi aprovada a Lei 10.436, a Lei de Libras, que reconhece a Libras como meio oficial de comunicação e expressão das pessoas surdas e posteriormente, em 2005, a promulgação do Decreto 5.626 que foi sancionada para regulamentar a Lei já existente. Somente após cinco anos da aprovação do decreto, o tradutor e intérprete de Libras que até então não tinha sua profissão regularizada e, na maioria das vezes, trabalhava de forma voluntária e sem nenhuma qualificação, começa a ser visto como um profissional que precisa de formação e qualificação graças à lei nº 12.319, datada de 1º de setembro de 2010, que foi sancionada em setembro de 2010, regulamentando essa profissão tornando-se uma grande conquista para que os direitos da comunidade surda fossem garantidos. Nessa lei ficam especificadas as atribuições do tradutor e intérprete de Libras:

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (Lei 12.319 de 1 de setembro de 2010)

Com a promulgação das leis houve a ampliação das práticas de intermediação e tradução de forma profissional permitindo aos surdos a participação das discussões sobre seus direitos e deveres na sociedade por meio de movimentos representativos que deram voz e vez aos surdos como protagonistas e não mais como coadjuvantes em diferentes contextos. Esses movimentos são denominados como movimentos surdos que segundo Perlin (1998, p. 71) “[...] contam as instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social”. Os movimentos surdo não acontecem somente com a presença de surdos, os ouvintes também tem participação atuando, também, como intérpretes e possibilitando que aconteça a efetiva comunicação entre usuários de línguas distintas.

Subsequentemente, no ano de 2005, o Decreto 5626 incluiu a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação para professores, trazendo especificidades sobre a

formação de profissionais para atuar na educação de surdos e, em especial, detalhes sobre a formação do tradutor e do intérprete de Libras, conforme se lê abaixo:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. (BRASIL, 2005, s/p.)

Para que o que foi proposto no decreto pudesse efetivamente ser validado, foi criado o Exame Nacional de Proficiência – ProLibras – que foi desenvolvido através de uma parceria do Ministério da Educação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para avaliar o TILSP e o seu conhecimento no âmbito da tradução e interpretação da língua de sinais para a língua portuguesa e vice-versa.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior. (BRASIL, 2005, s/p.)

Porém o ProLibras não garante que esses profissionais tenham as habilidades necessárias para atuação em campos específicos, uma vez que o exame avalia aspectos isolados da competência tradutória e interpretação e não se constitui como uma formação acadêmica. Esse mesmo decreto também dispõe sobre o uso da Libras para que as pessoas surdas tenham acesso à educação, à formação dos TILSP, à garantia do direito à saúde e, também, do papel do poder público e das empresas no apoio ao uso e difusão da Libras.

Podemos observar que no Brasil a história do tradutor acompanha o histórico de conquistas dos surdos. Porém da mesma forma que acompanhamos a criação das leis, tanto com relação a Libras como com relação a regulamentação da profissão de TILS é possível observarmos também que nem todas são efetivamente cumpridas, inclusive no que se diz respeito a inclusão social, mais especificamente, na inclusão do sujeito surdo, pois o

cumprimento das leis caminha a passos lentos, e nem sempre atende as necessidades de quem precisa.

Há, contudo, diversas leis que asseguram direitos aos surdos, mas não asseguram as ações. Por isso, sabe-se que para que haja uma educação de qualidade devem as leis sair do papel e passarem à prática pedagógica através de docentes comprometidos com esta educação, familiares envolvidos na vida escolar e social de seus filhos surdos e, obviamente, o comprometimento do próprio surdo, sujeito em questão. (OLIZAROSKI, 2013, p. 14)

Ainda por intermédio das legislações que garantem acessibilidade o governo federal lançou o programa Viver Sem Limites, por meio do Decreto 7.612 de 17 de novembro de 2011 que visa o acesso de todos a educação, a inclusão social, atenção à saúde, e a acessibilidade. Esse projeto foi lançado com o propósito de promover melhoria de vida e ampliar recursos de acessibilidade das pessoas com deficiência promovendo acessibilidade através de políticas públicas, instituindo o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Art. 1º Fica instituído o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo[...] (BRASIL, 2011, s/p.).

O programa visa a inclusão social e a acessibilidade, assegurando apoio, melhor qualidade de vida para que todas as pessoas possam viver sem discriminação e com independência e segurança, em qualquer âmbito que ela possa vir a frequentar. Nele se encontra o incentivo para a formação e atuação de profissionais intérpretes de Libras qualificados para realizar esses atendimentos.

1.3. Formação em nível superior do tradutor e intérprete de Libras

Há algum tempo não se percebia, no Brasil, a necessidade e a importância da formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Português (TILSP). De acordo com Nascimento (2014 p. 222), “a necessidade atual de formação desses profissionais se estabeleceu com a ampliação da inclusão social de surdos na sociedade e com seus devidos deslocamentos sócio-históricos [...]”, como já havíamos mencionado anteriormente.

Dessa forma tornou-se urgente que as pesquisas envolvendo profissão do TILSP fossem cada vez mais aprimoradas, já que os surdos começaram a ocupar os mais diversos

lugares na sociedade, conseqüentemente, como resultado dessa mobilização da comunidade Surda, bem como as requisições por meio da articulação da comunidade acadêmica da área.

A partir de 2014, com base no lançamento do programa Viver Sem Limites, as universidades começaram a oferecer cursos específicos de tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa em nível superior, como é o caso da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que oferece cursos em duas modalidades: presencial e a distância. Em 2019 mais uma universidade federal, a Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), também começou a ofertar o curso na modalidade a distância e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNOESTE) implantou o curso em 2017.

Nos últimos anos os movimentos sociais que foram sendo realizadas pela comunidade surda, foram trazendo apontamentos sobre a preparação e a formação do TILSP, pois se faz necessário uma preparação e/ou formação específica, uma vez que os cursos oferecidos formam o TILS de forma generalista. Lacerda (2010) entende que a tradução não é apenas um fato linguístico, mas há outras variáveis que necessitam ser consideradas como culturais e sociais. O intérprete precisa saber muito sobre as possibilidades expressivas da língua, ou seja, saber além das regras gramaticais, que é apenas um dos modos de descrição e prescrição em termos de língua. É necessário conhecer as diversas maneiras de expressões de uma sociedade.

Uma vez que a língua é viva e está em constante processo de mudança, é importante o TILS se inteirar dessas mudanças praticando leituras constantes no caso do português e a socialização com a comunidade surda para que possa acompanhar as mudanças na Libras.

O TILSP está alocado, do ponto de vista da realização da atividade, exatamente no meio de duas línguas; mais que isso, entre diferentes culturas que são expressas por diferentes sujeitos, o discurso é o seu "objeto" de trabalho. "Objeto" este que é tecido, literal e simbolicamente, pelas suas mãos, corpo, olhar, gesto.(NASCIMENTO, 2014, p. 1132).

Assim como acontece com as línguas orais, as línguas gestuais também estão em constante processo de mudança e evolução, o que demanda de seus falantes, sobretudo os que trabalham com ela de forma profissional, constante contato. Considerando que o sujeito surdo seria o falante que adquire a Libras, majoritariamente, como primeira língua e, com isso, se

insere em seus aspectos culturais, podemos inferir que ele possui mais facilidades para se apropriar dessas mudanças linguística, o que teria um efeito direto como tradutor/intérprete.

Segundo a determinação do Decreto 5626/05 (BRASIL, 2005), uma das áreas de atuação do tradutor/intérprete surdo seria a tradução/interpretação entre línguas de sinais. Ele poderia atuar também no campo de tradução da Libras para língua portuguesa e/ou vice e versa na modalidade escrita. A atuação do sujeito surdo como intérprete é um direito garantido pelo decreto artigo 19 do Decreto 5.626/05:

III – profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos. (Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005)

Apesar de o decreto falar sobre a atuação desse profissional, pouco se fala sobre a necessidade de formação desses profissionais. Importante também ressaltar que, segundo o decreto, o sujeito surdo pode atuar na interpretação entre línguas de sinais, porém já é constatado que o surdo também é capaz de atuar em outras demandas, inclusive em equipes de tradução de materiais que servem como referência para a comunidade surda.

É relevante mencionar também os trabalhos de tradução realizados por surdos, tanto de modo intermodal quanto intramodal gestual visual, individualmente, em dupla ou em equipe composta somente por surdos ou também com ouvintes. Diversos trabalhos de tradução de autoria surda circulam na internet e/ou estão disponíveis em suportes audiovisuais, os quais, na maioria dos casos, têm como língua alvo uma língua de sinais e, por sua vez, o público surdo sinalizante como destinatário (RODRIGUES, FERREIRA, 2020. p. 4)

Até pouco tempo não havia regulamentação para profissionalização de tradutores/intérpretes e essa é lacuna que se faz presente até os dias de hoje quando se fala em formação de surdos, uma vez que mesmo com as universidades oferecendo cursos de tradução e interpretação em Libras em nível de formação superior, não se encontra um espaço propício para que os sujeitos surdos ingressem nesses cursos.

Diante disso, Ferreira (2019) nos mostra que a partir de um breve olhar sobre os cursos superiores para formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais que existem no Brasil mostra que os currículos desses cursos são direcionados apenas para os ouvintes, ou seja, o perfil esperado do ingressante nesses cursos é de um ouvinte que tem o Português como sua língua materna e que atuará na tradução e/ou interpretação entre a Libras, de modalidade gestual-visual, e o Português, de modalidade vocal-auditiva, tanto realizando a tradução da

Libras para o Português e do Português para a Libras quanto a sinalização e/ou a vocalização em diversos contextos comunitários e de conferência.

Além de citar os cursos superiores, Ferreira (2019) também destaca que não há nenhum tipo de formação específica para o sujeito surdo, seja ela em qualquer instância, cursos livres, de extensão universitária e/ou de graduação, ele também nos apresenta que a única certificação que o surdo possa vir a ter é a certificação do ProLibras.

Diante dessa contextualização, desenvolvemos o nosso trabalho pensando nas lacunas curriculares dos cursos de tradução e interpretação a nível de Bacharel para a formação do sujeito surdo. Sendo que essa formação se faz necessária, uma vez que a pessoa ser bilíngue automaticamente não o torna tradutor/intérprete, sendo que para exercer a profissão se faz preciso desenvolver as competências necessárias para tal atuação. Rodrigues (2018,p. 212), explica que:

É, exatamente, a Competência Tradutória que diferencia o tradutor e o intérprete dos demais falantes bilíngues que não são tradutores. Nessa perspectiva, defende-se que ela é um conhecimento especializado/experto formado por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que distingue o tradutor/intérprete profissional dos demais falantes bilíngues.

Sendo assim, podemos então perceber a importância de cursos que estejam aptos a receber esse público para uma formação profissional específica

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi adotado o método descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido por meio de análise documental nos permitindo realizar uma análise descritivo-teórico com base na análise dos PPC's dos cursos de Tradução e Interpretação em Libras. Gil (2017), explica que a pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia.

A pesquisa documental é uma técnica importante para levantamento de dados em documentos que, no nosso caso, são os Projetos Político Pedagógicos (PPC's) dos cursos de bacharelado em Letras Libras e em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa de nove universidades públicas brasileiras.

Embora a pesquisa documental possua um caráter técnico similar à pesquisa bibliográfica, pois ambas fazem uso de documentos em suas análises, há características que precisam ser consideradas. Sendo assim, a pesquisa documental:

Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. (GIL, 2017, p. 34)

Após essa breve definição de pesquisa documental, se faz importante considerarmos e identificarmos os documentos utilizados em nossa pesquisa, bem como o processo de que foi realizado para coleta de dados, possibilitando a confiabilidade ao leitor do que a ele for apresentado.

O levantamento dos PPC's foi realizado, através dos sites das Universidades já citadas anteriormente, sendo encontrados normalmente no ícone de documentos disponíveis. Houve também o contato por e-mail como, por exemplo, com a UFRGS, visto que o documento não se encontra disponível em seu site.

Os equipamentos e materiais utilizados para a análise da pesquisa foram um computador (notebook), telefone, papel e caneta (para anotações). As pesquisas foram realizadas na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e também na residência da pesquisadora. Dentre os eixos disciplinares apresentados em cada curso com suas respectivas

especificidades, foram observadas as disciplinas que estão diretamente ligadas ao campo de tradução e interpretação, uma vez que, o aluno uma vez formado irá atuar respectivamente nesse contexto.

Sendo assim, para que esse projeto fosse desenvolvido foi feita a leitura de cada PPC individualmente, tendo como foco da análise as disciplinas de tradução e interpretação, especificamente as ementas das disciplinas, onde foi observado individualmente se de acordo com a descrição havia aspectos mais focados ou não no desenvolvimento de aspectos ligados à oralidade. A fim de visibilizar esses aspectos, apresentaremos a análise do PPC de cada instituição separadamente destacando em negrito nas ementas expressões ligadas às categorias abaixo:

- (i) **par linguístico trabalhado nas disciplinas** (Libras-língua portuguesa; Libras-português);
- (ii) **modalidade de uso da língua** (oral, escrita, sinalizada)
- (iii) **habilidades e competências** (processamento, expressividade oral, comunicação oral, atividade entre línguas de sinais).

3. ANÁLISE CURRICULAR DOS CURSOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

3.1. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O curso de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Língua Portuguesa na UFSCar teve sua primeira turma com ingresso no ano de 2015 com formação realizada em 2018. As reuniões para criação do curso começaram em meados de 2013, sendo que nesse mesmo ano foi assinado junto ao MEC a documentação necessária para criação do curso e, também, foi realizado um acordo para a liberação de verba e de vagas para contratação de profissionais para que tal ato acontecesse. O PPC foi criado por uma comissão de professores colaboradores, nomeada pelo Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), que apresentou para discussão e criação desse PPC os projetos pedagógicos de cursos já existentes.

O curso é ofertado, até o presente momento, na modalidade presencial e conta com atuação de oito professores que estão lotados no Departamento de Psicologia. O curso possui a duração de 4 anos com carga horária total de 2.940 horas, podendo o discente concluí-lo em até sete anos. Após a conclusão do curso, o estudante recebe o título de Bacharel(a) em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa. Martins e Nascimento (2015, p.107) relatam que

[...] o curso oferecido pela UFSCar, diferente das outras universidades que estão oferecendo a formação em Letras Libras, seja bacharelado ou licenciatura, está alocado no Departamento de Psicologia e não no Departamento de Letras. Por essa razão, o nome do curso não se vincula, diretamente, à área de Letras e sim à da Tradução e Interpretação, embora no currículo do curso haja disciplinas da área de Letras e Linguística que são oferecidas pelo Departamento responsável por essa área. Um dos motivos para essa diferenciação é que na UFSCar a área de Libras, existente antes da criação do curso, já estava vinculada ao curso de Educação Especial que, por sua vez, está, também, alocado do Departamento de Psicologia. Os professores, então, que possuíam familiaridade com o tema estavam neste departamento e não no outro.

O curso foi criado por conta das exigências de uma formação profissional para os intérpretes que anteriormente prestavam um serviço voluntário, para atender a legislação vigente de inclusão e acessibilidade e pelo fato de que a legislação pede que os intérpretes de Libras tenham formação profissional, para atender as necessidades da comunidade surda.

Segundo o PPC, O curso TILSP tem como objetivo formar profissionais, com postura ética, crítica e reflexiva, capacitados para atuar em diversos contextos. Estes são elementos importantes, ou seja, que priorizam a formação do tradutor/ intérprete e a valorização cultural da comunidade surda.

Dentre os objetivos específicos do curso, consta a possibilidade de capacitar e conscientizar o estudante da seguinte maneira:

Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras e em Língua Portuguesa;
Conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;
Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais. (PPC – UFSCar, p. 8)

O PPC, entretanto, não distingue a condição do estudante, ou seja, se é ou não surdo ou ouvinte, mas deixa claro que tem por objetivo “dar condições ao estudante para aprender no contato com a comunidade surda, refletindo sobre novas formas de atuação e redimensionando seu saber. (PPC, UFSCAR, P. 8)”. O PPC desse curso apresenta o perfil do aluno que poderá ingressar no curso de perfil generalista também não deixa claro se esse aluno pode ou não ser surdo.

O perfil do profissional está voltado para uma formação generalista e humanista, possibilitando um posicionamento crítico e reflexivo, que busque sempre o (re)significar da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa considerando cada contexto social, histórico e cultural em que esta prática se fizer presente, socializando conhecimentos e transformando, dialeticamente, a prática em desenvolvimento. (PPC, UFSCAR, 2015, p. 9).

O curso na UFSCar é subdividido em quatro eixos com disciplinas teóricas e práticas, sendo eles: A – Libras; B – Língua, linguagem e cultura; C – Tradução e interpretação, D – Processos de Desenvolvimento Humano e de Aprendizagem.

Segundo Ferreira (2015, p.122) os eixos de estudo que estão distribuídos em

Eixo A que tem como objetivo o aprendizado e uso da Libras, no eixo B compreende as disciplinas que embasam os conhecimentos sobre linguística e a língua portuguesa, no eixo C é composto por disciplinas voltadas para a tradução e interpretação da língua de sinais e da língua portuguesa e no eixo

D são disciplinas consideradas da área de desenvolvimento humano (humanas) e da aprendizagem.

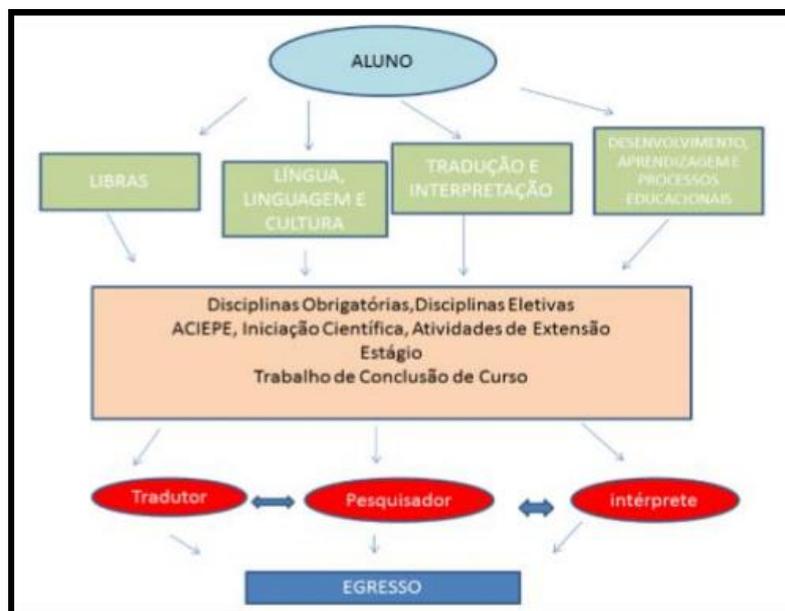


Figura 1- Representação gráfica do perfil de formação(UFSCar)
Fonte: PPC, curso de tradução e interpretação UFSCar.

Ao analisar os eixos desenvolvidos neste curso, constata-se que o currículo visa formar o profissional para traduzir e interpretar em diversos contextos, sendo que para aprofundamento em determinada área, seja preciso estudos mais específicos e/ou especializações. E para que isso aconteça é preciso desenvolver competências específicas de acordo com as áreas de atuação que o profissional, após formado desejar seguir e/ou se especializar.

As competências são conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma pessoa desempenhar atividades e se desenvolvem por meio de experiência profissional, educação formal e informal, convivência familiar e social.

O Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa visa, portanto, à educação como promotora da conscientização e da leitura crítica e criativa do mundo, utilizando-se, especialmente, de metodologias baseadas numa visão de educação e de sujeito do conhecimento. A relação democrática entre educador e educando, de modo a favorecer o diálogo permanente, livre de autoritarismo e do uso abusivo do poder, tão comuns nos momentos de avaliação. (PPC, UFSCAR, 2015. P. 14)

O PPC também apresenta todas as disciplinas do curso, sua descrição e sua bibliografia, porém não apresenta se há adaptação nas aulas de determinadas disciplinas para

atender o aluno surdo caso ele faça sua inscrição para cursar o TILSP. Na tabela apresentada abaixo trago as disciplinas do eixo de Tradução e Interpretação, com o destaque em negrito:

UFSCar		
DISCIPLINA /ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	EMENTA
Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez	60h	Conceitos e visões sobre a surdez; visão audiológica da surdez; visão sócio-cultural da surdez. Conceitos de comunidade surda. Subsídios teórico-práticos relativos à atuação do profissional intérprete junto à comunidade surda; apresentação/conceituação das diferentes práticas e papéis do profissional Tradutor e Intérprete de Libras em diversas esferas de atividade.
Linguagem, Surdez e Educação	60h	História da educação do surdo. Principais linhas teóricas – linguísticas e educacionais – que sustentam às diferentes práticas e suas implicações para o desenvolvimento dos surdos.
Tradução e Interpretação Consecutiva	60h	Atuação do intérprete em situações de interpretação consecutiva. Síntese das ideias centrais da comunicação na língua de origem e formulação desta síntese na língua alvo.
Tradução e Interpretação: atividade discursiva	60h	Princípios da teoria dialógica do discurso em sua aplicação à atividade de tradução/interpretação.
Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I	60h	Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infantil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	60h	Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infanto-juvenil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III	60h	Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda adulta nas instituições de Ensino Superior. Relação entre intérprete e estudantes surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades do Ensino Superior.
Tradução e Interpretação I	60h	As principais teorias da

		tradução/interpretação: as concepções cognitiva, textual, enunciativa, discursiva e dialógica.
Tradução e Interpretação II	60h	Conhecimentos de mundo, linguísticos e discursivos e sua mobilização nas práticas do tradutor intérprete. <u>Habilidades necessárias ao tradutor intérprete como mediador entre locutores usuários de línguas diferentes.</u>
Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras	30h	Promoção da saúde, prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e de estresse ocupacional no tradutor intérprete de Libras. <u>Demandas e condições de uso da voz no trabalho do tradutor e intérprete de Libras: limites e potencialidades expressivos. Saúde Vocal.</u>
Tradução e Interpretação em Eventos Científicos	60h	Atuação do intérprete e seu papel, na atuação interpretativa em diferentes eventos científicos. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nesta esfera de atividade.
Ética Profissional	30h	O relacionamento do profissional com o cliente e sua atuação nas diferentes instituições sociais (públicas e privadas) regidos pela Ética. O relacionamento ético do intérprete com outros profissionais da área. Diferentes códigos de ética de profissionais tradutores/intérpretes de línguas orais e de línguas de sinais.
Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde	60h	Atuação do intérprete e a importância de seu papel social e ético na atuação interpretativa em diferentes situações sociais envolvendo as esferas da saúde. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nesta esfera de atividade.
Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental	60h	Atuação do intérprete, seu papel social de agente transformador da realidade social, a partir de sua interpretação em atividades relativas às esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais. Atividades práticas de tradução e interpretação Libras - português nestas esferas de atividade.
Surdez e visualidade	30h	Aspectos visuais e sua relação com estratégias de comunicação. Produção de material visual em libras e os aspectos visuais.
CARGA HORÁRIA TOTAL	810h	

*Na UFSCar as áreas de conhecimento são subdivididas por eixo, as de Tradução e Interpretação estão alocadas no EIXO C

Nas disciplinas de Tradução e Interpretação II e Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras percebe-se menção de aspectos ligados ao par linguístico trabalhado nas disciplinas, modalidade de uso da língua e habilidades e competências. A primeira diz em sua ementa que *habilidades necessárias ao tradutor intérprete como mediador entre locutores*

usuários de línguas diferentes. Nesse caso, como estamos trabalhando com a formação do TILSP, essas línguas diferentes viriam a ser a Libras e o Português, podendo sim haver a possibilidade do envolvimento de outras línguas orais e/ou gestuais. Na segunda disciplina o texto da ementa fala sobre *Demandas e condições de uso da voz [...] Saúde Vocal, o que nos liga diretamente com a oralização, dos esforços que fazemos em demandas que necessitam do uso da voz e os cuidados que precisamos ter.*

Em outras disciplinas também é trabalhada a perspectiva de interpretação, que no Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos (2004), QUADROS, a descreve como:

A interpretação sempre envolve as línguas faladas/ sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais-espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação.

Percebe-se, nesse sentido, que aspectos ligados à oralidade da língua portuguesa e do uso da voz são aspectos trabalhados em disciplinas de interpretação e não há, nas ementas, abordagens ligadas à interpretação em línguas de sinais. Não há indicações de que o currículo possa ser adaptado para a formação de tradutores/intérpretes surdos ou apontamentos dessa possibilidade nessas ementas e no próprio PPC. Essa adaptação é de extrema importância, uma vez que o surdo não trabalha com a voz na prática de interpretação, mas sim com línguas de sinais diferentes, bem como a modalidade escrita.

3.2. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

O curso de Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação), foi implantado no ano de 2013 sendo que até 2016 o ingresso no curso era anual e posteriormente começou a ser ofertado duas vezes ao ano. A duração do curso é de 8 semestres na modalidade presencial no período vespertino com oferta de 30 vagas. Os docentes do curso estão lotados no Departamento de Línguas e Letras (DLL) e o curso está ligado ao colegiado de Letras e seus respectivos cursos oferecidos.

O projeto pedagógico desse curso propõe aos futuros tradutores/intérpretes de Libras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da área de linguagens, na modalidade de bacharel, como: sistema, arte, conhecimento e comportamento. A interligação

dos respectivos campos de conhecimento traz em si a relação teórico-prática que se faz necessário para formação do profissional tradutor/intérprete.

Segundo o PPC, o Curso de Letras-Libras com habilitação em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura, tradução e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

O Projeto Pedagógico do curso não informa sobre o ingresso de alunos surdos, porém salienta que há flexibilização curricular caso haja a presença desses alunos por meio da mediação de um profissional intérprete, conforme apresentado a seguir:

(b) flexibilização curricular – a estruturação da matriz curricular que o Curso apresenta atende às especificidades da Libras enquanto L2 para os ouvintes e L1 para os surdos; um leque de disciplinas é oferecido em horários concomitantes, possibilitando ao aluno escolher disciplinas optativas da matriz geral dos cursos de Letras em horários alternativos, possibilitando adequação às necessidades e acessibilidade do aluno mediante oferecimento da mediação linguística do profissional intérprete (PPC, UFES, pág. 26)

O PPC também apresenta a matriz curricular do curso, assim como sua respectiva bibliografia informando também o fato de juntamente com a UFSC já ter formado uma turma de surdos e intérpretes de Libras que estão no Estado do Espírito Santo atuando na perspectiva da inclusão, colocando a universidade em lugar de destaque com a preocupação com esses sujeitos, mas não deixa claro se esses surdos se formaram intérpretes ou se foram formados em outro curso da instituição.

A organização curricular desse curso propõe assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta. A seguir apresento as disciplinas de Tradução e Interpretação, que por sua vez são obrigatórias na grade curricular com suas respectivas cargas horárias e ementas.

UFES		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Introdução aos Estudos da Tradução	60h	Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.

Pesquisa em Tradução e Interpretação	60h	As pesquisas atuais em Tradução e Interpretação. Principais objetos de estudo e metodologia. Levantamento bibliográfico e mapeamento das principais pesquisas na área de tradução e interpretação em Língua de Sinais.
Estudos da Tradução I	60h	Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação. Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.
Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I	60h	História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento por meio do intérprete de língua de sinais. Estudos da Interpretação. Estudos da Interpretação na esfera nacional e internacional das Línguas de Sinais.
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	60h	O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. <u>Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa.</u> A tradução de textos em a língua de sinais para português. Exercícios de tradução e interpretação de textos gerais e contextos gerais.
Tradução e Interpretação em espaços educacionais	60h	Discussão e debates referentes à atuação do tradutor-intérprete de Língua de Sinais em espaços educacionais. Contextos e Fundamentos educacionais. A constituição do intérprete educacional
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	60h	<u>A tradução e interpretação de textos em português para a língua de sinais em contextos de conferência. Exercícios de interpretação de conferência. Vocalização (Libras/Língua Portuguesa)</u>
Tradução e interpretação de Textos Científicos- Acadêmicos	60h	Discussão de temas referentes à transposição de textos científico-acadêmicos fontes para textos traduzidos e/ou adaptados. Tradução técnica. Aspectos terminológicos. Análise de tradução de textos científico-acadêmicos para a Língua de Sinais; aplicação de modelos teóricos e de estratégias de

		tradução; <u>tradução de textos científico-acadêmicos para o Português ou para a Língua de Sinais.</u>
Laboratório de interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III	60h	<u>O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.</u> Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação, principalmente os contextos educacionais.
Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis	60h	Tradução da Bíblia. Tradução de sagrados. Análise procedimentos e estratégias tradutórias de textos sagrados. Tradução de textos de autoajuda. Análise e discussão de interpretações religiosas em Língua de Sinais
Tradução de Textos Literários	60h	Discussão de temas referentes à transposição de obras e textos literários fontes para textos traduzidos e/ou adaptados. <u>Música como gênero literário e a tradução/interpretação.</u> Análise de tradução de textos literários clássicos para a Língua de Sinais; aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução; tradução de textos literários clássicos para o português ou para a Língua de Sinais.
Tradução e Interpretação Jurídica	60h	Espaços Jurídicos e textos jurídicos. Tradução e interpretação em contextos jurídicos. Técnicas e estratégias utilizadas em espaços jurídicos. Análise e modelos utilizados em Língua de Sinais. Terminologia
Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais IV	60h	<u>O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.</u> Contextos de interpretação - médica, jurídica e turística.
Interpretação Médica	60h	A interpretação em contextos hospitalares. A interpretação médica/ interpretação comunitária. Pressupostos conceituais e teóricos acerca desse tema. Situações interpretativas em contextos de saúde.
Revisão de Tradução	60h	Tradução de textos de caráter geral, com revisão e reescrita. Convenções de redação. Leitura e

		discussão de textos teóricos que conceituam a tradução e refletem sobre a prática da atividade e uso da revisão. Introdução a estratégias de pesquisa: análise e uso de fontes de consulta. Abordagem contrastiva de estruturas linguísticas e as relações culturais. Treinamento e orientação técnica na interpretação e compreensão de fatos das línguas em seu registro escrito e ou visual nas situações de uso prestigiado contemporâneo. Exercícios de revisão tradutório
Aspectos Tradutórios e Interpretativos do Guia Intérprete	60h	Discussão sobre a atuação do guia-intérprete. As implicações tradutórias e interpretativas nos contextos dos surdoscegos.
Ética em Tradução e Interpretação	60h	Estatuto epistemológico da Ética e da Moral. Caracterização e desenvolvimento histórico da Ética. Análise dos Códigos de Ética do profissional tradutor/intérprete. Análise sob o ponto de vista ético, de temas existenciais, ligados direta ou indiretamente à carreira profissional. Papel ético- político do profissional da área de tradução/interpretação no desempenho de sua vida profissional. Especificidades éticas dos tradutores/intérpretes de Língua de Sinais.
Tradução Escrita da Língua de Sinais para o Português Escrito	60h	Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.
Estudos da Tradução II	60h	Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudos da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. A aplicação aos estudos da tradução.
Estudos da Tradução III	60h	Discussões teóricas sobre gêneros discursivos e tipos textuais. Estudo de textos de diferentes gêneros. O trabalho com novos e diferentes gêneros. Competência tradutória.
Tradução e Interpretação em Língua de Sinais II	60h	Estudos da interpretação. Processo de interpretação de Williams & Chesterman Método Gish. Processo Paralelo Português-libras-português; Características linguísticas; Previsão de Aspectos Salientes. Interpretação

		Comunitária. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário
Carga Horária total	1260H	

* Estágio e Práticas de Tradução e Interpretação é subdividido em estágio I, II e III, com carga horária individual de 90h.

Nas disciplinas de Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I, II, III e IV nos deparamos com ementas que trazem questões ligadas à vocalização e oralidade: (i) *I - Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa.* Uma vez que a interpretação é uma atividade tradutória realizada em tempo real e que a inserção do par linguístico já pode remeter às modalidades de língua, a apresentação da língua portuguesa ao lado da Libras nos faz inferir que será discutido o uso da voz; (ii) *II - A tradução e interpretação de textos em português para a língua de sinais em contextos de conferência. Exercícios de interpretação de conferência. Vocalização (Libras/Língua Portuguesa).* A interpretação de conferências é geralmente marcada pela simultaneidade da atividade interpretativa. Nesse caso em específico há uma referência direta à vocalização, o que indica que a interpretação de conferências trabalhada envolverá a língua portuguesa oral e não línguas de sinais diferentes; (iii) *III - O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.* Nesse caso não há especificação se é escrita ou oral, mas há a indicação de diversas situações o que pode suscitar uma possível abordagem com materialidades não orais; e (iv) *IV - O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.*

Além dessas disciplinas, também há a disciplina de Tradução de Textos Literários, que na ementa aborda a *Música como gênero literário e a tradução/interpretação.* Apesar de haver, atualmente, intérpretes surdos que realizam interpretação musical, a princípio a temática alude à audição, ao som, à oralização. Fornari (2019) explica que os sentidos podem ir além dos cinco que normalmente conhecemos e que ao participar de um ensaio da Banda Merlin, se surpreendeu com

[...] os grupos de surdos, próximos do palco, que conversavam animadamente entre eles, em Libras, enquanto alguns deles olhavam languidamente para os artistas (obviamente eram fãs) e balançavam o

corpo como que numa leve dança surpreendentemente dentro do andamento das canções que não escutavam, mas sentiam, e repetiam em gestos mais brandos e curtos os mesmos gestos que os tradutores de Libras estavam realizando, que eram referentes à letra da música que estava sendo cantadas pelos artistas.[...] (FORNARI, 2019, s/p).

Fornari (2019) ainda explica que, através de um fenômeno conhecido como neuroplasticidade, onde o seu cérebro se adapta e passa a utilizar as áreas ociosas, que normalmente processariam informação sonora (como o córtex auditivo), para processar informação de outros estímulos (como o visual, ou tátil) pode haver a permissão da reinterpretação de um estímulo mecânico cutâneo (provocado pela variação de pressão acústica que compõem as ondas sonoras na atmosfera) em som e desse modo em música.

Diante disso, apesar de considerarmos, com base nessa discussão, que a música tem sido também um espaço de atuação e de apreciação sensorial dos surdos, não há indicações de que a proposta curricular possa ser adaptada para a formação de tradutores/intérpretes surdos nesse quesito e nem nos outros apontados.

3.3. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O curso de Letras – Libras da UFRJ foi implantado na Faculdade de Letras da instituição, no ano de 2012, porém, antes mesmo da implantação do curso, a UFRJ através das pesquisas da Professora Lucinda Ferreira-Brito, já tinha em seus históricos atos de luta e apoio pelos direitos linguísticos dos surdos, conforme destaca o PPC do curso:

Com seu pioneirismo, nas pesquisas linguísticas sobre as línguas de sinais, no Brasil, a Professora Lucinda Ferreira seguiu proferindo palestras, junto às comunidades acadêmicas e às Comunidades Surdas, no Brasil e no exterior, divulgando a necessidade da observância aos direitos linguísticos das pessoas surdas. (UFRJ, 2011. P. 5)

Ferreira-Brito foi desenvolvendo pesquisas na área ao mesmo tempo que visava a elaboração de metodologias de ensino de Libras como L1 e como L2, fomentando o diálogo e o intercâmbio entre pesquisadores e especialistas nacionais e estrangeiros e, dessa forma, aos poucos os estudos sobre as línguas de sinais foram ocupando espaço dentro da UFRJ, chegando a ser promovido inclusive congressos com temas específicos da área da surdez.

O curso na UFRJ foi criado não só com o intuito de cumprir a lei, o que também é importante, mas também com o intuito de formar professores e tradutores intérpretes com competência linguística para atender as necessidades da comunidade surda.

Muito mais do que constituir objeto de exigência e de regulamentação legal, a implantação dos Cursos de Graduação Licenciatura em Letras- Libras e Letras- 7 Libras : tradução e interpretação, com o objetivo de formar os professores da Língua Brasileira de Sinais, como primeira e segunda língua e formar tradutores e intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Português, respectivamente,[...] que visam garantir o direito à educação superior para pessoas portadoras de necessidades educativas especiais, no caso em particular, surdos e deficientes auditivos. (UFRJ, 2011. P. 5, 6).

O curso de Letras- Libras: tradução e interpretação é citado juntamente com o curso de Letras – Libras: Licenciatura, ambos ficam alocado no Departamento de Letras – Libras, o LEB, dentro da Faculdade de Letras da UFRJ. O curso é noturno com oferta de 40 vagas divididas 20 para cada curso. Dessas vagas, 70% são reservadas para alunos surdos no curso de licenciatura. Com relação ao curso de tradução e interpretação não há referências sobre o ingresso de alunos surdos.

O curso tem duração de 4 anos e é oferecido na modalidade presencial com disciplinas teóricas e práticas. Para ingressar no curso além das provas do ENEM que tem sua nota como critério, também é realizado um Teste de Habilidade Específica (THE), pois o aluno interessado na vaga precisa ter conhecimentos em Libras.

Além das provas realizadas pelo ENEM, serão desenvolvidos mecanismos alternativos de avaliação de conhecimentos expressos em Libras, registrados em vídeos e/ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos, para avaliar a proficiência em Libras dos candidatos, uma vez que os cursos requerem um conhecimento prévio de Libras, pois a grande maioria das aulas será ministrada nesta língua. (UFRJ, 2011, P. 13).

O PPC também apresenta a grade curricular do curso com todas as disciplinas e respectivas bibliografias. Todas as avaliações do curso possuem versão em Libras e a disponibilidade de tradutores e intérpretes sempre que necessário.

Conforme Rodrigues (2019, p. 154):

O que vemos na constituição dos desenhos curriculares é que, ainda que a disciplina siga claramente uma abordagem estritamente teórica, de conteúdos conceituais, ela pode ter uma carga horária destinada ao desenvolvimento de conteúdos procedimentais. Por outro lado, disciplinas de conteúdos fundamentalmente procedimentais podem ter uma carga horária destinada aos conteúdos teóricos [...].

Podemos observar que o processo de formação não se faz apenas por meio de estudos e acúmulo de saberes, procedimentos e técnicas, mas, sim, por meio de uma prática que

permita a reflexão crítica da realidade na qual o discente está inserido, levando a um processo dinâmico, que tem como objetivo formar não somente intérpretes, mas também cidadãos, preparando-os para a diversidade.

Segundo o PPC, o Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Libras (LAPEEL), tem como objetivo geral a democratização do acesso do aluno surdo aos cursos de graduação e pós-graduação. O laboratório conta com a participação de dois intérpretes que atendem, na medida do possível, as demandas dos alunos surdos, nos níveis de graduação, pós-graduação e também docentes e técnicos administrativos surdos. Dessa forma fica garantido o direito dos alunos de poderem se matricular e frequentar os cursos oferecidos pela Universidade.

O currículo do curso é apresentado de forma clara e específica atendendo aos princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais, tanto em seus aspectos legais, indicados nas resoluções e pareceres do MEC (anexos), quanto nos aspectos epistêmico-metodológicos. Os princípios são: a) formação geral e específica; b) desenvolvimento de competências e habilidades; c) integração horizontal e vertical; d) interdisciplinaridade; e) flexibilidade; e f) avaliação contínua.

Na tabela aqui representada destaco as disciplinas de tradução e interpretação, com sua respectiva carga horária e ementas, trazendo destaques para as categorias de análise nas ementas individuais de cada uma.

UFRJ		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Introdução aos Estudos da Tradução	60h	Introdução às reflexões teóricas sobre a tradução, com ênfase nas questões contemporâneas. Aspectos lingüísticos, literários e antropológicos.
Estudos da Tradução I	45h	Papel da cultura no tratamento do texto como objeto de estudo e produção da tradução. Estudos sobre conhecimentos e percepções interculturais. Estudos sobre a cultura tanto da língua de partida como da língua de chegada, tendo como foco a segunda língua.
Estudos da Tradução II	45h	Análise das estratégias e procedimentos tradutórios em ênfase nos diferentes tipos de textos. Aprofundamento da instrumentação teórica para a prática da crítica.
Laboratório de Tradução Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	60h	A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A

		definição do que representa o “intérprete pedagógico” na educação de surdos.
Laboratório de Tradução Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	60h	Teoria e prática de tradução e interpretação em Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Técnicas que favoreçam o uso de classificadores na LIBRAS.
Laboratório de Tradução Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III	60h	Teoria e prática de tradução e interpretação em Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Técnicas para o aprimoramento do uso de estruturas que favoreçam a coesão e a coerência na LIBRAS.
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV	60h	Prática de tradução e interpretação em Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. <u>Técnicas para aprimoramento da dicção, impositação da voz e fala em público. Aplicação na Interpretação Simultânea e Consecutiva.</u>
Estágio Supervisionado em Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa **	90h	Realização de estágio em Interpretação de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior. de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior
Estágio Supervisionado em Tradução de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**	90h	Realização de estágio em Tradução de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior
Carga Horaria	570h	

Na UFRJ, apenas a disciplina de Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV, apresenta claramente a temática da oralidade em sua ementa com *técnicas para aprimoramento da dicção, impositação da voz e fala em público. Aplicação na Interpretação Simultânea e Consecutiva*. Não há referências de outras formas de trabalho com outros pares linguísticos nesta ementa. Em outras disciplinas como, por exemplo, as de laboratório, há referências diretas de trabalho com a Libras, mas também não há menção de um trabalho de interpretação desta língua de/para/entre outras línguas de sinais. No PPC, de

modo geral, também não há indicações de que o currículo possa ser adaptado para a formação de tradutores/intérpretes surdos.

3.4. Universidade Federal de Roraima (UFRR)

O curso Letras/Libras – Bacharelado da UFRR foi criado para atender as normativas das leis de políticas públicas de inclusão educacional. O curso tem por finalidade formar profissionais e pesquisadores na área pensando nas estratégias de preparar pessoas para atender as demandas de inclusão e de garantia do acesso linguístico das pessoas surdas.

Esse curso visa suprir a grande demanda reprimida de mercado por profissionais qualificados, Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, que possam atuar nos diversos contextos e segmentos sociais, dando suporte às políticas públicas voltadas à inclusão social dos indivíduos surdos. (PPC, UFRR, 2014, P. 7)

A UFRR justifica a criação do curso apresentando dados do IBGE (2000) e do INEP (2006) que apontam a quantidade de surdos no país e o acesso que eles têm ou não ao sistema educacional, levando em consideração desde o ensino fundamental, até o ingresso no ensino superior, bem como a importância e a necessidade da formação do TILSP para atender a esta demanda. Segundo dados informados no PPC, 91,07% dos surdos brasileiros não fazem parte do sistema de ensino. É ressaltado também a importância da acessibilidade e do TILSP para que o surdo possa ter seus direitos atendidos, mas o PPC do curso não fala sobre esse surdo ingressar especificamente no curso de tradução e interpretação.

O curso de Letras/Libras da UFRR, entendendo as especificidades necessárias para promover a inclusão social, tem como objetivos:

- Produzir e divulgar conhecimentos das áreas da Língua Brasileira de Sinais e cultura surda; - Produzir e divulgar conhecimentos das áreas de tradução e interpretação da Língua de Sinais/Língua Portuguesa e, ainda, sobre os processos e especificidades da atuação profissional de tradutores-intérpretes de língua de sinais (TILS); - Disponibilizar meios para a capacitação do futuro bacharel, inter-relacionando os conhecimentos relativos à área de modo integrado a realidade social; - Formar profissionais competentes, críticos e criativos, que possam responder aos desafios próprios de sua função, considerando os aspectos sociopolíticos, culturais e ideológicos envolvidos nos contextos de exercício profissional.(UFRR, 2014, p.11)

A proposta se fundamenta no tripé ensino, pesquisa e extensão e apresenta conteúdos consolidados para capacitar o profissional a atuar em diferentes contextos, com segurança e

autonomia, podendo tomar decisões quando for preciso e se comunicar de forma eficaz em ambas as modalidades Libras – Português – Libras.

O profissional tradutor-intérprete em língua brasileira de sinais poderá atuar em: - processos seletivos para cursos na instituição de ensino; - salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares em todas as atividades didático-pedagógicas; - pesquisas para proporcionar acesso às interações comunicativas entre surdos e entre surdos e ouvintes e - apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino. (UFRR, 2014, p.13).

Tendo em vista uma boa formação para seus alunos a UFRR visa, além da formação pedagógica, também uma formação política, para que seus alunos entendam que para além de uma atuação, há também o respeito, a ética e vários desafios a serem enfrentados, sendo assim, conforme apresentado no PPC, a organização curricular do curso de tradução e interpretação em Libras, está subdividido da seguinte maneira:

- a) Criticidade: condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.
- b) Pluralidade: a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.
- c) Ética: o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.
- d) Interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino aprendizagem (UFRR, 2014, p.15).

A matriz curricular está organizada por eixos específicos de formação, que além das disciplinas oferecidas na grade curricular do curso, possui também as disciplinas eletivas e optativas. Sendo assim, o curso se divide em eixos da seguinte forma:



Figura 2- Porcentagens das disciplinas cursadas por eixo de estudo na UFRR
 Fonte: FERREIRA (2015, p. 104).

No PPC encontramos informações sobre a inscrição e permanência do aluno com deficiência no ensino superior com previsão de ações diferenciadas para esses alunos.

Neste sentido, estão previstas e estruturadas ações de caráter sistemático e progressivo para execução de um conjunto de ações diferenciadas que se articulam no sentido de contribuir para a redução das barreiras arquitetônicas, comportamentais e de comunicação na relação com esses alunos. (UFRR, 2014, p. 32)

No PPC também é apresentado que no curso há alunas surdas matriculadas, e que as mesmas têm suporte de dois tradutores-intérprete de Libras, que dão suporte as alunas e os demais surdos que procuram a instituição. Destacando também a aquisição de equipamentos tecnológicos e a redução das barreiras comunicativas.

Pelo fato de os alunos terem a acessibilidade garantida através dos TILSPs, e das tecnologias assistivas inferimos que, talvez, as disciplinas sejam adaptadas para uma possível participação dos alunos surdos.

O curso de Letras/Libras na UFRR é oferecido na modalidade presencial no período noturno, possui duração de 4 anos e são ofertadas 30 vagas por ano. O PPC do referido curso, apresenta as disciplinas, com suas respectivas cargas horárias, suas ementas e bibliografia recomendada, básica e obrigatória. Abaixo apresento a tabela com as disciplinas de tradução e interpretação.

UFRR		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Estudos da tradução	60h	Panorama teórico sobre as diferentes abordagens teóricas dentro dos estudos de tradução. Análise e discussão dessas abordagens que compreendem a visão tradicional de tradução (teorias linguísticas) e as reações a essa visão (estudos descritivos e desconstrução). Discussão sobre as principais estratégias a serem empregadas pelos tradutores na abordagem a ser utilizada no processo tradutório.
Estudos da interpretação	60h	Panorama dos Estudos de Interpretação. Discussão do contexto físico discursivo e social do Intérprete. Estudo dos Procedimentos das principais modalidades e tipos de interpretação.
Formação, trabalho e profissionalidade de TILS I	60h	Fundamentos legais e processos formativos que orientam a formação profissional e a profissionalização de TILS. A práxis desenvolvida no campo profissional, a partir da vivência, nos contextos reais de atuação, das relações entre a formação acadêmica e as demandas dos mercados de trabalho, considerando seus níveis e modalidades.
Formação, trabalho e profissionalidade de TILS II	60h	A natureza do trabalho dos TILS e as singularidades da atuação em ambientes escolares. A formação e a profissionalização de TILS, considerando as questões relacionais e éticas da profissão. Aproximação, envolvimento e acompanhamento em processos de elaboração e implementação de projetos educacionais na perspectiva bilíngue para surdos. Processo de vir-a-ser profissional - construção das identidades, numa perspectiva alteritária.
Formação, trabalho e profissionalidade de TILS III	60h	Desenvolvimento e qualificação profissional dos formandos. Aproximação, envolvimento e acompanhamento em processos de elaboração e implementação de projetos educacionais na perspectiva bilíngue para surdos. Construção de conhecimentos e formação identitária e profissional dos

		graduandos. Articulação e aproximação entre centros de educação/formação e o mercado de trabalho.
Interpretação de língua de sinais I	60h	Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação em língua de sinais. <u>Estudo e Discussão de aspectos teóricos e práticos sobre as principais técnicas de interpretação em língua de sinais: simultânea, consecutiva, à vista e sussurrada em língua de sinais.</u>
Interpretação de língua de sinais II	60h	História dos Estudos da Interpretação em língua de sinais. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais, éticos e a regulamentação da profissão. Papéis em diferentes espaços de atuação em contexto não escolar: Interpretação comunitária, conferências e outros.
Interpretação de língua de sinais III	60h	Atuação do Intérprete de Língua de Sinais na mediação educacional: atuação, formação e fronteiras da prática em sala de aula.
Laboratório de interpretação de língua brasileira de sinais para língua portuguesa I	60h	<u>Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa.</u> A tradução e interpretação de gêneros discursivos e textuais em língua de sinais para o português.
Laboratório de interpretação de língua brasileira de sinais para língua portuguesa II	60h	<u>O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.</u> Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação
Laboratório de interpretação língua portuguesa para língua brasileira de sinais I	60h	<u>Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução e interpretação de gêneros discursivos e textuais em língua portuguesa para a língua de sinais.</u>
Laboratório de interpretação de língua portuguesa para língua brasileira de sinais II	60h	<u>O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas</u>

		envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.
Tradução e gêneros textuais e discursivos	60h	Noção de Gêneros, textual ou discursivo, no complexo panorama das Ciências da Linguagem. O Lugar dos Gêneros nas práticas de Tradução. Gêneros e Contextos com ênfase no Interacionismo Socio-discursivo
CARGA HORÁRIA TOTAL	780H	

As disciplinas de laboratório de interpretação, apresentam situações de tradução/interpretação do português para a Libras e vice-versa mostrando os efeitos da modalidade no processo de interpretação, bem como os treinamentos aplicados no ato de traduzir e interpretar de uma língua para outra. A proposta ainda visa colocar os profissionais em situações práticas que permitirão que eles desenvolvam performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação.

Importante ressaltarmos mais uma vez que o ato interpretativo que envolve línguas orais está sempre presente nas disciplinas. O PPC não informa sobre a possibilidade de adaptação curricular caso um aluno surdo ingresse no curso. Porém apresenta que há dois intérpretes que atendem alunos que já se encontram matriculados no curso.

3.5. Universidade Federal de Goiás (UFG)

Na UFG o curso foi criado por conta das diretrizes do programa Viver Sem Limites do governo federal. Porém antes mesmo de ter o curso em bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, a UFG já oferecia o curso Letras: Libras como licenciatura com oferta de 40 vagas e destinação de 15 para estudantes surdos por meio de um programa de inclusão interno, chamado *UFG Inclui*.

O curso de bacharelado é oferecido na modalidade presencial, noturna, com duração de 8 semestres. Anualmente são ofertadas por meio de processo seletivo 30 vagas e o curso está alocado na Faculdade de Letras. Qualquer pessoa que tenha interesse na área de estudos que o curso oferece pode se candidatar a uma vaga, tanto surdos como ouvintes.

O curso da UFG é o único que apresenta em seu PPC que tem atendimento diferenciado para pessoas com outras deficiências, como a pessoa com Transtorno do

Espectro Autista, seguindo as diretrizes da Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012, através do Núcleo de Acessibilidade.

Dentre as diversas ações do Núcleo de Acessibilidade, estão previstos o atendimento ao aluno, bem como orientação e capacitação ao corpo docente. As ações do Núcleo seguem os eixos da Política de Acessibilidade da UFG. (UFG, p. 72)

O curso foi criado visando atender as legislações vigentes, suprimindo as demandas e também capacitando profissionais para atuar na área oferecendo formação acadêmica para que seja promovida a acessibilidade comunicacional entre surdos e ouvintes.

Além da demanda supracitada, há uma necessidade veemente de oferecer formação acadêmica científica a estes profissionais, uma vez que majoritariamente a formação desses se dá de forma empírica no seio das comunidades surdas, ou ainda, oriunda da necessidade de comunicação de seus familiares surdos com a sociedade. Assim, reflexões importantes sobre preceitos éticos, processos cognitivos, estratégias de tradução e interpretação e aspectos culturais das línguas envolvidas, deixam de acontecer quando a formação não é sistematizada para alcançar objetivos de desenvolvimento e profissionalização da atividade de traduzir e interpretar línguas. (UFG, 2016, p. 9).

O curso propõe a formação crítica reflexiva dos alunos fazendo com que eles observem, reflitam, se apropriem e usem as estratégias que são pertinentes a um tradutor/intérprete de Libras. No curso de bacharelado, diferente do de licenciatura, não está explícito se há reserva de vagas para surdos que por ventura se interessem em fazer o curso.

Os norteadores que baseiam para a formação do TILSP na UFG são subdivididos em: (i) prática profissional; (ii) formação técnica; (iii) formação ética e a função social do profissional; (iv) interdisciplinaridade; e (v) articulação entre teoria e prática. O PPC da referida universidade apresenta disciplinas que serão abordadas no curso, com suas respectivas bibliografias, cargas horárias e ementas.

Para ingresso no curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, não é necessário fluência na língua, porém no projeto pedagógico do curso há ênfase na importância da presença dos TILSPs na execução do curso, para que promovam acessibilidade comunicativa realizando as seguintes atividades:

- Traduzir/interpretar mensagens e informações da língua portuguesa oral para a Libras e vice-versa em disciplinas, quando solicitados pelos professores do curso;

- Interpretar reuniões em todas as necessidades pedagógicas do curso (reuniões de Área, de Departamento, de Conselho Diretor, de Câmara de Graduação, de Congregação, entre outras) ligadas à instituição;
- Interpretar eventos/atividades acadêmicas relacionados a docentes e discentes da faculdade como congressos, encontros, colóquios, ciclos de debates, seminários, defesa de dissertações e teses (mestrado e doutorado), bancas de processo seletivo para professores da UFG;
- Traduzir para a Libras, provas e enunciados de trabalhos quando solicitados pelos professores;
- Intermediar a comunicação dos alunos surdos e/ou ouvintes com os professores, colegas e demais funcionários ouvintes e/ou surdos da instituição;
- Dar suporte aos professores na compreensão da diversidade linguística e cultural dos alunos surdos;
- Estudar previamente todos os materiais utilizados nas aulas em que o trabalho do tradutor/intérprete for solicitado;
- Mediar a comunicação do aluno e do professor (surdos ou ouvintes), quando solicitado, na interpretação de situações de interação acadêmica dentro ou fora da sala de aula;
- Observar e orientar, quando necessário, na adequação da estrutura física da sala de aula (espaço, iluminação e acústica), bem como a forma de exposição por parte do professor e disposição dos alunos em sala; 74
- Acompanhar o(a) coordenador(a), quando este(a) for surdo(a) em todas as reuniões;
- Traduzir para a Libras divulgação de eventos da Faculdade de Letras para serem postados na página do evento;
- Traduzir materiais pedagógicos do curso;
- Outros, a depender da demanda. (PPC UFG, p. 63 e 64)

Dessa forma subtende-se que mesmo que o PPC não cite a presença de alunos e/ou professores surdos, o curso possui TILSP, caso necessário seja, para que esse aluno consiga frequentar as aulas e conseqüentemente ter uma formação profissional. Abaixo as disciplinas, cargas horárias e ementas do curso ofertado pela UFG:

UFG		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Estudos da Tradução e Interpretação 1	64h	Conceitos de tradução e interpretação. Tradução e senso comum. Fundamentos e aspectos históricos da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. <u>Campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais.</u> Panorama das pesquisas realizadas sobre o tradutor e intérprete de Libras/Português.
Estudos da Tradução e Interpretação 2	64h	Tópicos conceituais da área dos Estudos da Tradução e Interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. Problematização das dicotomias forma e sentido, autor e tradutor, texto fonte e texto traduzido e problemas de tradução e os erros de tradução. Noções de equivalência e de (in)traduzibilidade. Tradução, língua e cultura.

Ética na Tradução e Interpretação	64h	Conceito e objetos da Ética. Ética, moral e valores. Código de ética profissional. Ética e profissionalismo na tradução e interpretação. A ética em diferentes contextos de tradução e interpretação. A relação ética entre o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais e o surdo.
Tecnologias na Tradução e Interpretação	64h	<u>Tecnologias envolvidas nas atividades de tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português.</u> Tecnologias assistivas no contexto da interpretação e da tradução. Noções de planejamento, produção, edição e publicação de vídeos.
Tradução em Diferentes Contextos	64h	A tradução aplicada aos contextos literário, jurídico, médico, acadêmico, técnico entre outros. Análise do texto fonte. Tradução comentada. Adequação estilística do texto traduzido.
Laboratório de Tradução e Interpretação	64h	Introdução aos procedimentos práticos e estratégias de tradução e interpretação. Vivências e simulações de contextos de atuação profissional. Reflexão crítica dos conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato tradutório.
Interpretação em Diferentes Contextos	64h	Reflexão crítica das diferentes posturas profissionais do intérprete de Libras/Português nos diversos contextos de interpretação. Noções de planejamento do evento interpretativo.
Estágio em Tradução	64h	Estágio supervisionado itinerante em tradução do par linguístico Libras/Português nos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros
Laboratório de Interpretação	64h	Fundamentos teóricos e práticos dos procedimentos técnicos da tradução aplicados aos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros. Prática de revisão de textos e vídeos traduzidos
Estágio em Interpretação 1	64h	Estágio supervisionado itinerante nos diferentes contextos comunitário e de conferência. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.
Laboratório de Interpretação 1	64h	<u>Práticas de Interpretação no contexto comunitário e de conferência. Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação.</u> Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.
Laboratório de Interpretação 2		Práticas de interpretação no contexto social. <u>Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação.</u> Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.
Estágio em Interpretação 2	64h	Estágio supervisionado itinerante no contexto da interpretação social, como entretenimento, religioso. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.
Técnica Vocal na Interpretação	64h	Introdução ao estudo das Práticas Discursivas aplicado à interpretação da Libras para o português. O texto falado como prática social. Técnica vocal e sua relação com os diferentes contextos do discurso em Libras. Formulação, organização e recursos do texto falado. Variação formal e informal. Saúde vocal.

Processos de Tradução e Interpretação	64h	Processos cognitivos na Tradução e na Interpretação. Práticas, competências e habilidades do Tradutor e do Intérprete.
CARGA HORÁRIA		960H

*Na UFG as disciplinas são subdivididas em núcleos e as de Tradução e Interpretação, encontram-se no núcleo de disciplinas Específicas.

Na UFG nos deparamos com duas disciplinas que apresentam claramente em sua ementa aspectos ligados às modalidades de língua utilizadas na interpretação, mais especificidade ao uso da oralidade. São elas: Estudos da Tradução e Interpretação 1, que apresenta como ementa os *Campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais*. Técnica Vocal na Interpretação, que possui como ementa, *o texto falado como prática social. Técnica vocal e sua relação com os diferentes contextos do discurso em Libras. Formulação, organização e recursos do texto falado. Variação formal e informal. Saúde vocal*. Além dessas disciplinas, algumas outras abordam a temática dos efeitos de modalidade e das diferenças entre as línguas vocais e de sinais.

As disciplinas de laboratório apresentam práticas de Interpretação no contexto comunitário e de conferência, bem como análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação. Já a disciplina de Tecnologias na Tradução e Interpretação apresenta em sua ementa tecnologias que podem vir a ser usadas nas atividades de tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português.

3.6. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Na UFSC os cursos de Letras Libras são ofertados como licenciatura, formando professores, e também como bacharel, formando profissionais para atuar como TILSPs nas modalidades presencial e a distância. Durante a análise percebemos que os currículos do bacharelado são diferentes para as duas modalidades ofertadas. Por isso, eles serão analisados separadamente a seguir.

3.6.1. Oferta Ead

A cada dois anos são oferecidas 180 vagas para o curso Letras-Libras e no ato da inscrição o aluno já opta por bacharelado ou licenciatura. O curso foi criado com intuito de ter um aluno diferenciado, uma vez que ele não precisa se deslocar até um campus universitário

para estudar, o ensino EAD atende estudantes de diversas regiões do país, não impondo limite para o aprendizado. Importante ressaltar que o aluno que ingressa no curso EAD de Letras Libras bacharelado já precisa ter conhecimento na língua. Em seu PPC a UFSC garante: “capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos” (UFSC, 2013, p. 17). No PPC também fica claro que o candidato deve ser proficiente no ato da prova de exame vestibular.

[...] O Curso de Letras Libras EAD atenderá a um perfil de aluno diferenciado, uma vez que seleciona candidatos mais fluentes na Libras se estiver acessível a alunos de todo país. Isso manterá o nível do curso e, ao mesmo tempo, estará formando as próximas gerações que vão atuar na educação brasileira já em outra perspectiva. O impacto social será, portanto, muito efetivo. (UFSC, 2013, p.5)

O Projeto Pedagógico do referido curso não prevê a matrícula de alunos surdos, sendo assim, não há referências de como seria se esse aluno passasse em um dos processos seletivos para o curso EAD da UFSC. Entretanto, como a UFSC foi a pioneira na oferta de um curso de bacharelado para formar tradutores e intérpretes de Libras, a presença de surdos é algo latente e significativo. Segundo Quadros e Stumpf (2014), as primeiras turmas formaram 767 licenciados e 312 bacharéis em Letras Libras. Além disso, a oferta dos cursos na UFSC iniciaram uma institucionalização da atividade de tradução de textos escritos do português para a Libras, algo pouco explorado antes desses espaços formativos. Boa parte dos materiais traduzidos na UFSC foram realizados por tradutores surdos, o que coloca a instituição na posição de vanguarda no protagonismo surdo no campo da tradução e da interpretação.

No PPC há dados de evasão escolar dos alunos surdos na educação básica, bem como sobre a pouca quantidade de alunos que consegue chegar até o ensino superior. O documento também apresenta dados do ProLibras, inclusive apresentando um número considerável de surdos inscritos para realizar o teste de proficiência. em 2008, 3.827 candidatos se inscreveram em todos os estados brasileiros, dos quais 852 surdos (com 610 habilitações para a segunda etapa) e 2975 ouvintes (com 2156 habilitações).

O curso tem por objetivo:

[...] produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos. (PPC, UFSC, 2013, p.17)

A metodologia desenvolvida no curso, busca causar inquietações nos estudantes desafiando e tornando-os capazes de fazer reflexões e apresentar ideias, lembrando sempre do respeito, a ética e a diversidade cultural. Para além dos princípios críticos, de pluralidade, éticos e de interação, é importante também que os alunos tenham referência de uma abordagem de aprendizagem significativa. Para sustenta essa proposta, o PPC apresenta a proposta pedagógica de Ausubel (1976),

[...] que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

A organização curricular do curso de Bacharelado de Tradução e Interpretação da UFSC é dividido nos seguintes eixos: (i) conhecimentos básicos da área; (ii) conhecimentos específicos; (iii) conhecimentos de tradução e interpretação; (iv) atividades acadêmico-científico-culturais.

Não há menção sobre as didáticas usadas nas aulas e se elas são ou ministradas em Libras ou em português, como também não há menção de que o curso seja especificamente para ouvintes, podendo sim ter ingresso de alunos surdos, pois o processo seletivo de vagas é aberto a todos.

Porém em algumas disciplinas, como é o caso das disciplinas do eixo de formação profissional, não está claro como elas seriam ministradas para os alunos surdos, caso eles viessem a ingressar no curso, uma vez que são disciplinas específicas de tradução e interpretação. A UFSC disponibiliza TILS para a inclusão de alunos no curso, mas, no PPC, não faz menção se há professores surdos no curso e se as aulas são ministradas em Libras.

O curso funciona com estrutura já existente e alocações para funções específicas.

As atividades do curso na modalidade a distância serão realizadas por meio de interações no ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA – bem como com atividades presenciais orientadas pelo professor da disciplina junto ao tutor de cada grupo de alunos. (UFSC, 2013, P. 38)

Abaixo tabela apresentado as disciplinas de tradução e interpretação, também é apresentada a carga horaria individual de cada uma, e suas respectivas ementas.

UFSC – EAD BACHARELADO		
DISCIPLINA/ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Introdução aos Estudos da Tradução	60h	Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.
Estudos da Tradução I	60h	Definição de tradução e interpretação. Diferenças entre a tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias de tradução e interpretação. História do profissional intérprete.
Estudos da Tradução II	60h	Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto "original" e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução e original, tradutor e autor.
Estudos da Tradução III	60h	Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudo da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisão. Aplicação aos Estudos da Tradução.
Tradução e interpretação da língua de sinais I	60h	História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.
Tradução e interpretação da língua de sinais II	60h	O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário. Estudo de diferentes situações reais e fictícias que dimensionam a atuação do profissional.
Laboratório de interpretação de Língua	60h	O estabelecimento do olhar na

Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I		interpretação da língua de sinais. <u>Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa.</u> A tradução de textos em a língua de sinais para português.
Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II	60h	O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. <u>Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução de textos em português para a língua de sinais.</u>
Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa III	60h	<u>O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.</u> Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.
Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa IV	60h	<u>O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.</u> Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.
Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa	180h	Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.
Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa	180h	Realização de estágio em interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.
Estágio em tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa	60h	Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.
CARGA HORÁRIA TOTAL	1020H	

As ementas das disciplinas de laboratório apresentam em seu corpo descritivo *os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa e/ou da língua portuguesa para a língua de sinais*. Também apresentam evidências da tradução de textos do português para a língua de sinais. Mesmo no ato de tradução de textos entendemos que é exigido saber interpretativo/tradutório do profissional, uma vez que cada língua possui gramática e características próprias e a modalidade aqui apresentada é o português escrito.

As disciplinas de Laboratório de interpretação também apresentam que há treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional, o que nos leva a entender que essas práticas são da língua oral para Libras, ou vice-versa, uma vez que no próprio PPC, encontramos a seguinte explicação:

[...]os processos cognitivos, sociais, culturais e lingüísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral-auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética) (UFSC, p. 23 e 24)

3.6.2. Presencial

O curso presencial de Letras Libras da UFSC, que oferece tanto o título de Licenciatura, como o título de bacharelado, sendo que o perfil do licenciado é atuar no ensino de libras como L1 e L2 e o perfil do Bacharel é a atuar como Tradutor/Intérprete de Libras-Português em diferentes contextos institucionais. O curso de licenciatura conta com 33 disciplinas obrigatórias no total, e o bacharelado com 36 disciplinas obrigatórias, das quais 21 disciplinas são comuns aos dois currículos. O PPC é o mesmo para as duas modalidades do curso, mas vai apresentando as especificidades de cada um individualmente.

O curso Bacharelado em Letras Língua Brasileira de Sinais oferecido nessa respectiva modalidade, tem duração de quatro anos e meio, fica alocado no Centro de Comunicação e Expressão e anualmente são oferecidas 20 vagas, no período matutino. O PPC do curso propõe que os futuros TILS, quando formados, se propiciem das grandes dimensões que esse curso o pode oferecer como profissional da linguagem, apresentando também quatro dimensões da linguagem que conversam entre si, sendo elas: (i) a linguagem como sistema;

(ii) a linguagem como arte; (iii) a linguagem como conhecimento; e (iv) a linguagem como comportamento.

As quatro dimensões interligadas dão ao intérprete/tradutor a capacidade de efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, por meio da Libras, tomando decisões e fazendo as escolhas necessárias para que o enunciado seja passado de forma efetiva de uma língua para a outra.

Quando se começou a projetar o curso de Letras Libras na UFSC, ele já existia na modalidade EAD e a modalidade presencial veio para consolidar a formação de profissionais, pesquisadores e TILSP, e mesmo com a oferta do curso presencial, também foi mantida a oferta do curso EAD, através da oferta desse curso a UFSC se tornou um centro de referência sobre assuntos que norteiam a Libras.

O curso em andamento tornou o Centro de Comunicação e Expressão, UFSC, um centro de referência no que tange a língua brasileira de sinais [...]. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Linguística (CCE) tem desenvolvido pesquisas que consolidam a UFSC enquanto centro de referência em relação a esta língua. Outros programas de pós-graduação da UFSC estão abarcando pesquisas envolvendo a língua brasileira de sinais e a sua tradução e interpretação, são eles: o Programa de Pós-Graduação em Tradução (CCE); o Programa de Pós-Graduação em Educação (CED) e o Programa de Pós-Graduação em Literatura (CCE). (UFSC, 2012, p. 8,9)

O curso presencial assim como no EAD não menciona em seu PPC a possibilidade do ingresso do aluno surdo, porém não afirma que o curso é exclusivo para ouvintes, uma vez que é realizado vestibular próprio para o curso, e qualquer cidadão tem a possibilidade de realizá-lo, ressaltando também que é necessário conhecimento em Libras para realização do vestibular. O curso de bacharelado, que forma tradutores e intérpretes, visa suprir outra grande lacuna de profissionais para atuar em diversos contextos sociais.

O Curso de Letras Libras Bacharelado tem por objetivo formar profissionais capazes de produzir e divulgar conhecimento em diversas áreas levando em consideração língua, diversidade e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro TILS, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

O PPC discorre sobre as disciplinas a serem estudadas durante a formação do aluno, suas ementas e respectivas bibliografias. Dentre as 36 disciplinas obrigatórias do curso, no PPC não há referências a professores surdos que ministram as aulas em alguma dessas disciplinas. 12 dessas disciplinas estão ligadas diretamente a área de tradução e interpretação.

Na tabela abaixo podemos observar quais são essas disciplinas, juntamente com sua respectiva carga horária e ementas:

UFSC BACHARELADO		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Fundamentos da Tradução e da Interpretação	72h	A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo.
Estudos da Tradução I	72h	Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.
Estudos da Interpretação I	72h	História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.
Estudos da Tradução II	72h	O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.
Estudos da Interpretação II	72h	Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.
Laboratório em Interpretação I	72h + 36h*	<u>Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais.</u> Prática como componente curricular.
Laboratório em Interpretação II	72h + 36h*	<u>Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos da saúde.</u> Prática como componente curricular.
Prática de Tradução I	72h	Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.
Laboratório em Interpretação III	144h	Não há ementa da disciplina
Prática de Tradução II	144h	<u>Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda.</u> Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.

Estágio em Tradução	72h	Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.
Estágio em Interpretação	144h	Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.
CARGA HORARIA TOTAL		1152h

As ementas das disciplinas de tradução e interpretação da UFSC não apresentam em seu corpo palavras como por exemplo oral, voz, fala, oralidade, vocalização, o que nos leva a entender que seria necessária uma adaptação curricular para que as aulas das respectivas disciplinas fossem ministradas.

As disciplinas de Laboratório de interpretação apresentam que práticas de interpretação Português–Libras–Português em diferentes contextos. Dada as modalidades de língua envolvida e as direcionalidades, porém em um texto base da própria Universidade que apresenta a disciplina, é explicado que:

Esta disciplina tem por objetivo a iniciação nos aspectos práticos das situações de interpretação de língua de sinais e terá como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. Por questões de limitação de tempo, não é possível exercitar TODAS as situações possíveis, mas faremos um trabalho com aquelas que ocorrem frequentemente na atuação dos intérpretes de língua de sinais (ILS). Os exercícios que constam deste laboratório devem ser praticados, regularmente, visando desenvolver e aperfeiçoar as habilidades e competências específicas requeridas nas interpretações de língua de sinais. (RUDNER, et al, 2010, p. 2)

Ao observarmos essa explicação, percebemos que a ementa da disciplina apresentada no PPC é um resumo sucinto dos saberes que a disciplina desenvolve, e no decorrer do texto nos deparamos com exercícios de treino de interpretação do português oral, para Libras e vice-versa.

3.7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O curso de Bacharelado em Letras da UFRGS com habilitação em Tradutor e Intérprete de Libras (Libras – Português e Português - Libras), foi criado com o intuito de atender as demandas que fossem necessárias uma vez que o Censo do IBGE de 2010 apresenta que no Rio Grande do Sul, aproximadamente 6% da população possui deficiência auditiva, visando a necessidade urgente da formação de TILS qualificados, para atuarem em salas de aula.

Para ingressar no curso não é necessário ter conhecimento prévio em Libras e são abertas 30 vagas anuais e o ingresso acontece via vestibular específico. O que será ensinado é definido através da grade curricular, sendo que é estabelecida uma sequência. Na grade curricular apresenta-se o registro das disciplinas, carga horária e a distribuição pelos níveis de ensino estão contidas, também é apresentado o perfil do curso. A estrutura do curso prevê uma formação com carga horária de 2.995 horas. No PPC do curso não é mencionado sobre o ingresso do aluno surdo, mas cita o aluno surdo quando está se referindo ao decreto 5.626/05.

O estudante egresso da UFRGS terá domínio de ambas as línguas estudadas e, também, conhecimentos culturais para desempenhar as atividades de intérpretes de forma eficaz, assim como também poderá desenvolver pesquisas, consultorias linguísticas, entre outras habilidades.

De acordo com o PPC a UFRGS oportunizará a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades ligadas:

O profissional egresso [...] está apto a atuar com rigor técnico pautado por princípios epistemológicos e éticos em todas as áreas de atuação [...],
 [...] capacitado para fazer da sua vida profissional fonte constante de pesquisa e aprendizado
 [...] apto a integralizar suas ações por meio de uma formação que prioriza a relação entre o processo de aquisição, desenvolvimento e funcionamento da linguagem[...] (UFRGS, 2014, p. 12)

A organização curricular do curso se divide nos seguintes eixos: (i) conhecimentos básicos da área; (ii) conhecimentos específicos; (iii) conhecimentos de tradução e interpretação; (iv) atividades acadêmicas – científicas – culturais. Sendo assim quando nos referimos ao campo de Tradução e Interpretação, nos deparamos com as seguinte estrutura curricular.

UFRGS		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Fundamentos de Tradução e Interpretação	60h	A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo
Estudos da Tradução I	60h	Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução original, tradutor e autor.
Estudos da Interpretação I	30h	História dos estudos da interpretação.

		Constituição do profissional intérprete de línguas de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.
Estudos da Interpretação II	60h	Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.
Prática da Interpretação em Libras I	45h	<u>Aplicação teórica e prática da interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.</u>
Prática da Interpretação em Libras II	90h	<u>Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais.</u>
Prática da Interpretação em Libras III	90h	<u>Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos jurídicos. Interfaces entre prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.</u>
Prática da Tradução em Libras I	90h	<u>Prática tradutória Português – Libras – Português com foco em gêneros textuais.</u> O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomadas de decisões. Descrição e avaliação dos tradutores.
Prática da Tradução em Libras II	90h	Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interface entre a prática e o desenvolvimento de pesquisa em escrita de sinais e de português. Edição de textos e direitos autorais.
Estágio de Tradução I	90h	<u>Desenvolvimento em tradução de Libras/língua Português/Libras</u>
Estágio de Tradução II	90h	<u>Desenvolvimento em tradução de Libras/língua Português/Libras</u>
Estágio de Interpretação I	120h	<u>Desenvolvimento em interpretação de Libras/língua Português/Libras</u>
Estágio de Interpretação II	120h	<u>Desenvolvimento em interpretação de Libras/língua Português/Libras</u>
CARGA HORARIA	1035H	

As disciplinas de Práticas de interpretação e de tradução, assim como as disciplinas de Estágio, apresentam práticas de tradução e interpretação em Libras - Português – Libras. A organização curricular do curso é dividida em eixos e no eixo de conhecimentos de tradução e interpretação, dentre outras características que são mencionadas, trago destaque para o trecho que explica que:

[...] Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e linguísticos envolvidos na interpretação de línguas, considerado especialmente os efeitos da modalidades de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual –

espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral auditiva), bem como suas representações escritas [...] (UFRGS, 2014, p. 15 e 16)

Sendo assim, percebemos que há sim as disciplinas que envolvem o processo interpretativo de línguas orais para língua de sinais e que apresentam que há aplicação teórico/prática de atos interpretativos. O PPC não especifica se há adaptação dessas disciplinas no caso de ingresso de alunos surdos no curso. Assim como as disciplinas não apresentam em suas ementas essa possibilidade. Entendemos que caso haja ingresso de um aluno surdo, estas disciplinas assim como as outras serão oferecidas com a presença de um profissional tradutor/intérprete de Libras

3.8 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

O curso de Graduação em Letras Libras, EAD, foi uma ação desenvolvida para atender às demandas da inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto 5.626/05. A UFGD foi uma das instituições de Ensino Superior que participou, inicialmente, do convênio com a UFSC para oferecer Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade EAD.

A partir de 2019, o curso de Letras Libras, com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras, passou a ser ofertado pela própria instituição para formar profissionais intérpretes de Libras/Português, com nível superior, a fim de assegurar aos surdos, usuários de Libras, o acesso à comunicação e à informação, nos mais diversos âmbitos e conceitos.

Para ingressar no curso não é necessário ter conhecimento prévio em Libras e são abertas 30 vagas anuais na modalidade EAD, com encontros presenciais que são definidos no calendário acadêmico. O curso tem duração de 8 semestres, podendo ser concluído em até 14 semestres. O ingresso no curso acontece via vestibular específico.

A UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Quanto a formação do futuro profissional, o PPC do curso apresenta que:

a formação de qualquer profissional de nível superior, [...]em termos de transmissão e recepção de conhecimentos/informações, perde sua importância e validade rapidamente diante da velocidade com que estes conhecimentos/informações crescem ou se modificam. Portanto, é preciso proporcionar aos futuros profissionais condições para que adquiram e desenvolvam conhecimentos de forma autônoma e sejam capazes de utilizá-los e reelaborá-los em situações da prática em toda sua vida profissional. (UFGD, 2020, p. 13)

Sendo assim, a estrutura do curso objetiva:

- Garantir uma sólida formação básica, inter e multidisciplinar, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Buscar um tratamento metodológico que garanta o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- Possibilitar o desenvolvimento cognitivo/intelectual para a produção de conhecimento que permita ao acadêmico interpretar, analisar e selecionar informações, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- Estimular atitudes que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como discente;
- Estimular atividades complementares e/ou extracurriculares com iniciação científica, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas entre outras e análise permanente do currículo com vistas a efetuação de modificações pertinentes. (PPC, p. 13)

O PPC também traz informações sobre o Núcleo Multidisciplinar de Inclusão e Acessibilidade (NUMIAC) para atendimento das demandas gerais da UFGD, tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação. Neste núcleo são disponibilizados tradutores-intérpretes de Libras, sobretudo na Faculdade de Educação a Distância para os Cursos institucionais na modalidade de Educação a Distância.

A organização curricular do curso é subdividida em quatro eixos, sendo eles: (i) conhecimentos básicos, (ii) conhecimentos específicos, (iii) conhecimentos de formação profissional e (iv) atividades acadêmico-científico-cultural. Esse conjunto de componentes tem por objetivo dar ao aluno a oportunidade de vivências práticas e teóricas. Dentro das especificidades do currículo da faculdade, trago destaque para as disciplinas de tradução e interpretação:

UFGD		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Estudos da Interpretação I	60h	História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.

Estudos da Interpretação II	60h	Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.
Estudos da Tradução I	60h	Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.
Estudos da Tradução II	60h	O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.
Laboratório de interpretação I	60h	<u>Aplicação prática de interpretação Português – Libras – Português</u> em contextos educacionais e culturais. Prática como componente curricular.
Laboratório de interpretação II	60h	<u>Aplicação prática de interpretação Português – Libras – Português</u> em contextos da saúde e de conferências. Prática como componente curricular.
Laboratório de interpretação III	60h	<u>Aplicação prática de interpretação Português-Libras-Português</u> em contextos jurídicos e audiovisual. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.
Prática de tradução I	60h	Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação. Prática de tradução e interpretação.
Prática de tradução II	60h	Prática tradutória com foco nas funções da linguagem e tipologias textuais. Estudo da tradução de diferentes registros em Língua Portuguesa e em Libras.
CARGA HORARIA	540H	

As ementas das disciplinas de laboratório apresentam práticas de interpretação Português-Libras-Português nos mais diversos contextos, o que vem a apresentar a esse futuro profissional as diferentes áreas que ele possa vir a atuar e/ ou se especializar.

Todas as disciplinas apresentadas, exceto as de Estudos da Tradução I e II, e as de Prática de tradução II, trazem em sua ementa a palavra ‘interpretação’, o que nos leva a perceber que em determinado momento ela passara pela forma oral-auditiva, visto que não há menção de atividade de interpretação entre línguas de sinais. A possibilidade de adaptação curricular não é mencionada, porém o PPC traz a informação de que:

[...]a Universidade oferece os recursos de acessibilidade linguística requeridos aos estudantes surdos. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados tradutores-intérpretes de Libras, [...] (UFGD, 2020, p. 17).

3.9. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

O curso oferecido pela UNIOESTE é o Bacharelado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Libras – Tradução e Interpretação e é oferecido na modalidade EAD com 20 polos para os encontros presenciais e é a única universidade estadual pública a ofertar a formação de tradutores e intérpretes de Libras. O curso tem duração de 4 anos podendo ser concluído no prazo máximo de 5 anos. O aluno egresso sai com habilitação em: Formação de Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa/Libras.

O PPC justifica-se tendo em vista a missão da Unioeste de se envolver em causas de cunho socioeducativo, no sentido, também, de minimizar as barreiras comunicativas existentes entre os surdos e os não-surdos, formando bacharéis em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras com a função de tradução e interpretação envolvendo as dimensões linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa.

O objetivo geral do curso é habilitar profissionais bacharéis para exercer o trabalho de tradução e interpretação prestando serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradutor e intérprete de língua portuguesa para Libras e vice-versa, além de revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística.

O PPC da Unioeste nos apresenta informações sobre a necessidade de profissionais bacharéis qualificados devido a realidade comprovada também em várias universidades brasileiras que já possuem surdos frequentando diferentes cursos de graduação. Constata-se na última década um aumento significativo de procura destes acadêmicos que ingressam no ensino superior em seus diferentes níveis e espaços; na graduação, nos cursos de pós e de extensão, exigindo que as universidades criem condições necessárias para estes acadêmicos concretizem seus cursos, com garantia de apropriação do conhecimento.

Apesar de mostrar preocupação com o ingresso de sujeitos surdos no ensino superior, não apresenta nenhuma informação caso esse sujeito surdo ingresse especificamente nesse curso. E de como seriam feitas as adaptações para receber esse aluno, caso fosse necessário.

A estrutura curricular do curso se apresenta da seguinte forma (i) formação geral, (ii) formação diferenciada, (iii) estágio supervisionado, (iv) TCC, (v) atividades acadêmicas curriculares. Sendo que dentro de cada tópico ha uma nova subdivisão de disciplinas. Dentro

do eixo de Formação diferenciada, há o subtópicos de Específicas de Metodologias, que é onde podemos observar as disciplinas específicas de Tradução/Interpretação, além das práticas de tradução e interpretação que encontram-se dentro do tópico de estágio supervisionado. As quais serão apresentadas na tabela a seguir.

UNIOESTE		
DISCIPLINA / ATIVIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA POR DISCIPLINA	EMENTA
Estudos da Tradução e Interpretação I	90	Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da tradução e interpretação. História da constituição do intérprete de Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de Língua de Sinais. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes de Libras em diferentes espaços de atuação.
Estudos da Tradução e Interpretação II	60	O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor / intérprete de Libras. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras I	120	<u>O estabelecimento do olhar na interpretação da Língua de Sinais. Os efeitos de modalidade nos processos e interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. A tradução de textos na Libras para o português. Vivências e simulações de interpretações de Libras.</u> Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica e reflexiva da própria interpretação.
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras II	120	<u>O treinamento em tradução/interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa, em diversas situações práticas envolvendo esse profissional.</u> Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação, Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.
Práticas de Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa/Libras III	120	Aspectos práticos das situações de interpretação da Libras tendo como base as disciplinas específicas cursadas anteriormente. <u>Vivências de situações de interpretação e tradução da Libras / Português / Libras.</u> Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria interpretação. Realização de estágio em interpretação de Libras para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.
CARGA HORARIA	510H	

O curso da UNIOESTE, é o curso que possui o menor número de disciplinas relacionadas especificamente ao campo de tradução e interpretação, somando um total de 5 disciplinas.

O PPC apresenta que as práticas de tradução e interpretação entre LP/LS e/ou vice-versa, está inserida na ementa de várias disciplinas.

No curso de Letras/Libras - Bacharelado - Tradução e Interpretação na Modalidade de Educação a Distância, a prática tradutória da Libras para Língua Portuguesa e vice- -versa, está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga-horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas, transcendendo o espaço acadêmico de aprendizagem permeando a formação bacharel (PPC, p. 35)

As ementas também apresentam as questões das práticas interpretativas, que coloca o aluno em situações de interpretação da LP para a LS ou vice-versa, que mais uma vez traz questões da língua oral/auditiva. E mais uma vez nos deparamos com um PPC que não visa a presença de um aluno surdo ingresso no curso, sendo assim, também não apresenta possibilidade de adaptação curricular caso seja preciso.

4. REALIDADE CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES E DE TRADUTORES SURDOS

A realidade curricular com a qual nos deparamos é de que, no Brasil, a formação em nível superior nos cursos de bacharelado de tradução e interpretação em Libras-língua portuguesa não foram pensados em contemplar a formação de profissionais surdos, este é um campo que ainda tem muito o que ser estudado, e por essa razão percebemos que os PPC's ainda não apresentam perspectivas de inclusão do sujeito surdo para formação como intérpretes e tradutores, em seus respectivos cursos, para uma formação específica.

Como não há formação específica para os intérpretes surdos no contexto brasileiro, apenas a certificação, não há como realizar uma estimativa de quantos intérpretes surdos formados existem atualmente no Brasil. Entretanto, se considerarmos o ProLibras, podemos afirmar que temos pelo menos 109 tradutores e/ou intérpretes surdos de Libras-Português no contexto brasileiro com certificação. (FERREIRA, 2019, p. 42)

No PPC da UFG (2016, p.97) o currículo é definido como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades

acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional. Segundo Ferreira (2015, p. 125),

[...] em sua maioria estes cursos ofertados estão formando profissionais para atuação genérica, ou seja, não se tem uma formação em que dará especialidades a estes futuros tradutores/intérpretes, formado na grande área de conhecimento, em cursos de letras na modalidade bacharelado.

Aqui foram descritos 10 diferentes cursos a Nível de Bacharel para Formação de Tradutor Intérprete de Libras/Português, dentre esses cursos podemos observar individualmente o PPC e conseqüentemente a grade curricular de cada um. E apesar da singularidade de cada instituição, foi perceptível em alguns deles uma certa semelhança pelo fato deles terem usado como base o PPC da UFSC, que foi a primeira universidade a oferecer o curso nessa modalidade.

Por meio das análises dos PPCs foi possível perceber que as disciplinas voltadas às atividades de interpretação, especificamente, ainda focam questões ligadas à dimensão vocal a língua portuguesa pressupondo, então, que o público principal desses cursos são ouvintes. Alguns PPCs não apresentam, de modo mais detalhado, formas de adaptação curricular para receber o aluno surdo.

Ferreira (2019) apresenta esses dados da seguinte forma:

Embora não tenhamos as informações sobre todos candidatos surdos inscritos para os cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português de todas as sete* universidades brasileiras que oferecem essa graduação, temos pelo menos 231 candidatos surdos, se considerarmos os dados de 2008 a 2018. Além disso, vemos que 48 surdos ingressaram e que apenas seis concluíram a graduação. Destes 46, podemos inferir que aqueles que não constam como egressos (i) podem ainda estar estudando; ou (2) podem ter se transferido para outra graduação, como, por exemplo, a licenciatura em Letras Libras; ou (3) podem ter desistido do curso.

Os dados apresentados por Ferreira (2019) correspondem a 7 universidades, pois o curso nas outras duas universidades aqui apresentadas são mais recentes em relação à pesquisa do autor. A não finalização do curso por esses alunos nos mostra mais uma vez a falta de preparação e de planejamento dos cursos em receber esse distinto público.

Esses dados são significativos, pois evidenciam que pelo menos seis surdos no contexto brasileiro se formaram na graduação como tradutores e intérpretes de Libras-Português. Por outro lado, esses cursos de graduação não são destinados à formação de tradutores ou intérpretes surdos e nem estão preparados para isso, já que visam à formação de um tradutor e

intérprete generalista ouvinte que tenha o português como primeira língua e a Libras como segunda. (FERREIRA, 2019, p. 45).

De acordo com Franco (2007) “as adaptações curriculares, de planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação, no currículo como um todo, ou em aspectos dele, são para acomodar os alunos com necessidades especiais. Tornar real as adaptações curriculares é o caminho para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos...”. A adaptação curricular é um dos caminhos possíveis para que alunos surdos possam frequentar as aulas, a necessidade de reformular o currículo com objetivo de oferecer a esse aluno as mesmas condições de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos ouvintes, sendo assim, tornando possível a formação do profissional intérprete de Libras surdo.

Através dessas informações aqui apresentadas, levantamos um outro questionamento que pode possibilitar novos campos de pesquisa: será que esses formandos estão atuando como Tradutores/Intérpretes? Como o mercado de trabalho se apresenta para esse sujeito?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise aqui empreendida foi possível observar que os cursos de bacharelado em tradução e interpretação em Libras não estão totalmente preparados para receber um aspirante surdo a tradutor e/ou intérprete, uma vez que em algumas disciplinas não são consideradas as características linguísticas desse aluno para a elaboração dos desenhos curriculares das instituições no que diz respeito as práticas de interpretação e de tradução.

Em geral, o aluno que ingressa nos cursos de tradução e interpretação em Libras não precisa ter conhecimento prévio da língua, com ressalva de algumas instituições que solicitam teste de proficiência, como é o caso da UFRJ e da UFSC. Nos demais o aprendizado linguístico se desenvolve o decorrer do curso, juntamente com outras habilidades para atuar como tradutor intérprete.

Importante também destacar que o modelo do PPC da UFSC, que foi o primeiro curso a ser criado no país, parece ter sido modelo para a criação de todos os outros sustentando, então, boa parte dos modelos formativos de tradutores e intérpretes no país. O PPC da UFSCar parece apresentar a maior diferença em relação às outras instituições.

Mesmo com a relevante diferença entre os PPC's, é importante citar que na criação do curso na UFSCar, foi usado o PPC da UFSC para ampliar a discussão da criação de um novo curso e mesmo com uma proposta diferente e com um PPC criado com base em outras diretrizes, não ficou previsto a inclusão de um aluno surdo no corpo discente curso TILSP.

Outra característica importante e que é perceptível em todos os PPC's é que eles apresentam, em sua maioria, uma formação mais direcionada para o contexto educacional e de conferências, tendo entre eles como diferencial as disciplinas no contexto jurídico ou governamental oferecidos pela UFES e pela UFSCAR, a interpretação no contexto médico da UFSCAR, a disciplina tradução de textos sensíveis e de Textos Literários do currículo da UFES, que apresenta a tradução de textos Bíblicos e de música, consecutivamente.

Diante do que foi apresentado de cada PPC dos cursos, notamos que, exceto a UFRR, que menciona ter alunos surdos inscritos, os demais cursos não mencionam em tais documentos a formação de TILSP surdos e como se dá as adaptações das disciplinas e o perfil do profissional egresso. Da mesma forma, não fazem referência sobre a possibilidade de as disciplinas serem ministradas em Libras ou se há disciplinas que devem ser ministradas por professores surdos ou ouvintes.

A UFG, que possui curso de licenciatura e bacharelado, aplica processo seletivo para alunos surdos na licenciatura e é o único curso que apresenta em seu PPC um atendimento

diferenciado para pessoas com outras deficiências, como a pessoa com Transtorno do Espectro Autista, através do Núcleo de Acessibilidade. A UFRJ e a UFSC (no curso EaD) aplicam testes de proficiência para os ingressantes o que pode criar um perfil de aluno ser um ouvinte que sabe Libras ou surdos fluente em Libras. Desse modo, apesar de não haver menções diretas sobre a entrada ou não de surdos nesses PPCs, a avaliação em Libras parece contribuir e incentivar o ingresso de estudantes surdos.

Não há menção sobre o trabalho dos TILS da universidade em parceria com os docentes, as adaptações e estratégias usadas especificamente para o público surdo, apenas de que eles, os TILS, estão presentes, o que nos dá indícios de que tais informações podem estar em outros documentos para além dos PPCs.

A UFRJ indica a criação do departamento Letras – LIBRAS (LEB) - para formação de futuros professores e de profissionais tradutores e intérpretes de Libras para garantia de acessibilidade enquanto nas outras instituições não há um departamento, porém apresentam a importância e a necessidade de ter uma equipe tradutores/intérpretes para realizar a mediação surdo/ouvinte/surdo, nas aulas, reuniões, palestras e quando se fizer necessário dentro da instituição.

O currículo de um curso pode ser de fundamental importância para que o aluno venha a escolher um determinado curso, a especificação dessas características nos faz perceber que um aluno que não tenha conhecimento prévio em Libras, por exemplo, ao ter acesso aos currículos não poderia ingressar em Instituições que pedem prova de proficiência. Já no caso de um aluno surdo ele pode ver que em algumas instituições não existem reservas de vagas para que ele ingresse no curso.

É relevante esclarecer também que os cursos acadêmicos de tradução e interpretação em Libras foram criados recentemente nas universidades federais brasileiras, então a proposta apresentada nesse trabalho, é apenas o início de uma pesquisa que pode ser aprofundada por outros teóricos que eventualmente tenham interesse nesse campo de pesquisa, uma vez que é uma pesquisa que apresenta as matrizes dos cursos através de seus PPCs, sem que seja feita uma análise profunda nas diretrizes dos cursos.

As análises desenvolvidas nesta pesquisa apontam para as possibilidades de o sujeito surdo atuar como tradutor e como intérprete, porém é necessário que se façam adaptações nos cursos para que esse sujeito possa ingressar e conseguir se formar. A análise documental dos PPCs das instituições observadas possibilita o estudo e o conhecimento do caminho seguido para a formação dos profissionais tradutores/intérpretes, oferecendo e aprofundando

conhecimentos práticos – teóricos e também metodológicos, que é um conhecimento que se faz necessário para a formação do futuro profissional.

Este é um campo de estudos que ainda tem muito a ser explorado, pois a necessidade de formação profissional do tradutor/intérprete de Libras, se faz cada vez mais presente, e por isso a importância de analisarmos as possibilidades de formação também para os sujeitos surdos. Apresentando-nos a possibilidade de em breve termos profissionais intérpretes surdos, com formação acadêmica, ampliando ainda mais o campo de estudos e pesquisas dessa respectiva área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. C. do. O surgimento da libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID2368_16102017221540.pdf. Acessado em 27/10/2019

ASSIS SILVA, C. A. **Cultura Surda: Agentes Religiosos e a Construção de uma Identidade**. São Paulo, Terceiro nome, 2012. 248 pp.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 01/10/2019.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 05/10/2019

BRASIL. **Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm, acessado em 06/10/2019

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 71-92. Editora UFPR Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6KfHLbL5nN6MdTjtd3FLxpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 28/11/2021

FERREIRA, J. G. D. **Os intérpretes surdos e o processo interpretativo interlíngue intramodal gestual-visual da ASL para Libras**. 2019. 135 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214607>. Acessado em: 20/10/2021

FERREIRA, D. **Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras-português no contexto brasileiro**. Dissertação. 182 fls. Universidade Federal de Santa Catarina. Ilha de Florianópolis-SC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169308/341257.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 10/10/2019

FORNARI, J. “Música e surdez: uma rápida introdução”. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas**. ISSN 2526-6187. Data da publicação: 2 de dezembro de 2019. Link: <https://www.blogs.unicamp.br/musicologia/2019/12/02/37/>. Acessado em: 08/11/2021

FRANCO, V. K. **Adaptação Curricular (2007)**. Disponível em: <https://caminhosdainclusao.blogspot.com/2007/08/adaptao-curricular.html>. Acessado em: 14/11/2021

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2010

MARTINS, V. R. O; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, v. 35, p. 78, p. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78/30709> Acesso em: 29/10/2021. Acessado em: 15/10/2019

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção. In Ronice Müller de Quadros [Org.]. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 148-167. Disponível em: <http://projeto redes.org/wp/wp-content/uploads/ILG.pdf>. Acessado em 22/10/2019

NASCIMENTO, M. V. B. Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de libras/português: dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada – RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1121-1150, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400015&lang=pt. Acessado em: 15/10/2019

NASCIMENTO, M. V. B.; BEZERRA, T. C.; ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. Formação de intérpretes educacionais de Libras: entre concepções e propostas de curso de extensão universitária. **Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial**. São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=16&idart=342>. Acessado em: 20/10/2019. Acessado em 27/05/2018

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) **A surdez**: olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p., p. 51-73.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de línguas brasileiras de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP; programa nacional de apoio a educação de surdos, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Acessado em 09/11/2021.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. Letras Libras EaD. In: QUADROS, R. M. (Org.) **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

RODRIGUES, C H. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Revista Translatio**, p. 197-222, Porto Alegre - junho/ 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144/48558>. Acessado em: 20/07/2020

RODRIGUES, C H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista Da Anpoll** v. 1, nº 44, p. 111-129, Florianópolis, Jan./Abr. 2018b. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1146/940>. Acessado em: 19/10/2021

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Intérprete de Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. 232 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23416878-Cristiane-seimetz-rodrigues-flavia-valente-interprete-de-libras.html> . Acesso em: 20/10/2019.

RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. **Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competências**. Revista Espaço, N. 51, 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/604> Acesso em 06/12/2021.

RUDNER, A. P., PEREIRA, M. C. P. PATERNO, U. **Laboratório de Interpretação 1**. (Material Didático). Bacharelado em Letras Libras, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/TEXTO-BASE_-LAB_I.pdf Acessado em : 08/11/2021

STROBEL, K. L. **Vestígios Culturais não Registrados na História**. (Tese). Doutorado em Educação, Centro de Comunicação de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91978/261339.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 15/11/2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira De Sinais (Libras)/Língua Portuguesa**. São Carlos-SP, 2016 (Atualização). Disponível em: http://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/ppc_tilsp_ufscar.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico Do Curso De Letras Libras**. Vitória, 2014. Disponível em: https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_bacharelado_letras-libras.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Projeto pedagógico e organização curricular do curso de bacharelado em Letras**. Disponível em: http://www.portal.letras.ufrj.br/images/Graduacao/Projeto_Pedagogico_Letras-UFRJ-BACHARELADO.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto político pedagógico do curso de Letras Libras**. Florianópolis, 2008, Disponível em: https://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/projeto_libras_presencial_FINAL-nov2008.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português Bacharelado**. Goiania, 2018 – Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/461/o/Resolucao_CEPEC_2018_1574.pdf .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto político pedagógico do curso de Letras/Libras**. Bacharelado – 2014, Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais, Curso de Letras/Libras – Bacharelado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado: Habilitação, Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras)** – 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras com Habilitação em Tradutor/Intérprete em Libras**. Dourado – MS, 2020. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC_Letras_Libras_Bacharelado_2020.pdf Acessado em: 09/11/2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Projeto político-pedagógico do curso de Letras/Libras – Língua Brasileira de Sinais – Tradução e Interpretação - Bacharelado – Ead – Cascavel – PR, 2018**. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=228848> Acessado em: 09/11/2021